



SANTA LUZIA DO NORTE — Cachoeira do Mundahú

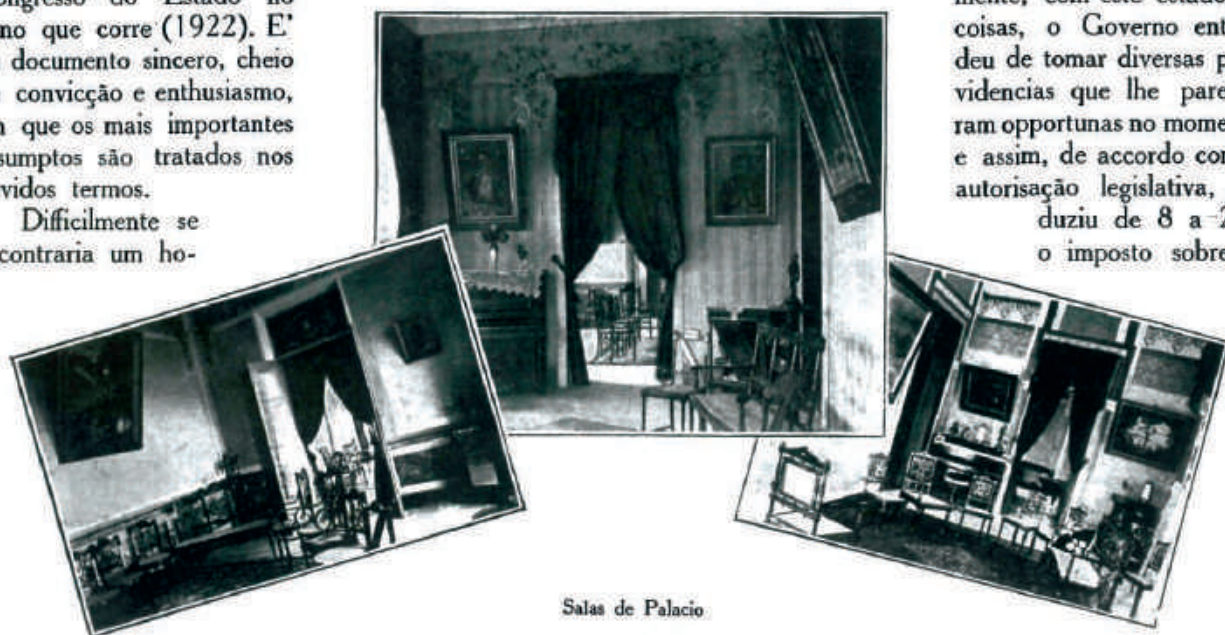
ADMINISTRAÇÃO

Para dar uma idéa do que seja a administração em Alagôas, melhor documento não poderíamos oferecer que a palavra do chefe do poder executivo, na mensagem dirigida ao Congresso do Estado no anno que corre (1922). E' un documento sincero, cheio de convicção e entusiasmo, em que os mais importantes assumptos são tratados nos devidos termos.

Difficilmente se encontraria um ho-

Essa situação devia ter, como teve, uma intensa repercussão em todos os demais ramos da actividade e na vida financeira do Estado.

Apprehensivo, naturalmente, com este estado de coisas, o Governo entendeu de tomar diversas providencias que lhe pareceram opportunas no momento e assim, de accordo com a autorisação legislativa, reduziu de 8 a 2 % o imposto sobre a



Salas de Palacio

mem que assumindo o governo distribuisse maior copia de melhoramentos a sua terra e que mais tolerante se mostrasse com quantos fizeram campanha contra o seu nome. A transcrição, pois, de alguns dos mais importantes trechos da Mensagem do Exc.^{mo} dr. José Fernandes de Barros Lima, dá uma idéa perfeita do que seja a vida politica, em todas as suas relações, na pequena unidade da federação brasileira.

SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

" Perdura ainda e tudo faz prevêr que se prolongará por muito tempo a grande crise que começou a se manifestar no segundo semestre de 1920.

Com a queda brusca das cotações vantajosas qua haviam conquistado os nossos principaes generos de produçção, a nossa agricultura voltou a dias mais angustiosos do que antes da guerra, aggravados mais ainda com a carestia da vida e consequentemente do trabalho.

exportação de uma parte da safra de assucar dos tipos demerara e mascavo bruto para os mercados estrangeiros; reduziu tambem de 12 % a 6 e 5 % o imposto sobre a exportação do algodão em rama e abriu um credito no Banco de Alagôas da quantia de Rs. 500:000\$000 (quinhentos contos de réis) para pequenos emprestimos aos agricultores, proprietarios de engenhos de fabricar assucar, denominados " banguês ".

Dessas medidas, que tinham por objectivo melhorar o nosso mercado pela diminuição de um " stock " consideravel de assucar; manter a valorisação do algodão que excedesse do consumo de nossas fabricas de tecidos e, com o credito, impedir que os nossos pequenos agricultores, os mais directamente atingidos pela premente situação, entregassem os seus productos aos preços da occasião, não resultaram completamente os beneficios visados, porque a crise tinha um caracter e causas profundas, decorrentes da anormalisação financeira dos paizes, nossos mercados, empenhados na sua reconstituição e submettidos a um regimen severo de poupanças.

A medida relativa ao credito seria, como é, de proveitos incalculaveis, si a situação do Estado podesse enfrentar desassombradamente esse problema capital para a nossa agricultura.

Mas a nossa prosperidade reside na prosperidade agricola, de modo que o desequilibrio de uma acarreta o desequilibrio da outra parte, não podendo consequentemente o Estado estimular aqui, au-

tando-o dos altos gravames actuaes e que, infelizmente, não podem ser conjurados de momento, pois uma transição immediata produziria mais uma desorganização completa na vida financeira do Estado que tira desses impostos quasi todos os seus recursos, como está demonstrado.

Na vossa reunião do anno passado, já destes um grande passo, creando o imposto territorial des-



Salão de jantar de Palacio

xiliar alli, como lhe cumpre na sua função economica.

Basta attender-se a que, para uma receita exigua de Rs. 4.874:232\$149 que foi arrecadada no periodo passado, as classes agricolas contribuíram com 2.011:970\$504.

Não se pode negar que é um pesado tributo exigido sobre possiveis ou problematicos lucros do trabalho,—resultado do nosso injusto e anti-economico sistema tributario, atrophizador, como vemos, da nossa capacidade productora.

Si é verdade que não podemos realizar, no momento, uma transformação radical que se está impondo, mas exige, para operar-se, vigilante cuidado, estudo attento e proficiente de todos os nossos valores, devemos, entretanto, ter sempre em vista que a experiencia e a pratica já nos vem ensinando demasiadamente, para que prescindamos de investigações outras, que os impostos sobre a producção constituem uma nefasta politica economica.

Tudo nos está indicando, e as cifras corroboram, que precisamos encaminhar a nossa organização orçamentaria para um regimen de equitativa distribuição de impostos, de modo a defender e garantir a expansão das forças do trabalho agricola, liber-

tinado a substituir, proporcionalmente á sua arrecadação, o de exportação.

Tributo novo, merecendo, portanto, especiaes attensões na sua regulamentação, entendi que sómente no futuro exercicio poderá ser lançado, para o que vos peço a necessaria ampliação de praso.

São assumptos todos estes muito complexos, na sua elaboração e applicação, que vos entrego, com o espirito sinceramente preocupado no nosso futuro, certo de que elles vos merecerão ponderados estudos, attendendo a que foi sufficiente a baixa de preços dos nossos productos para determinar a diminuição de rendas que nos reduziu quasi ás mesmas cifras do exercicio de 1915, ao passo que as despesas publicas vão crescendo sempre e são muito maiores hoje do que naquella epoca.

Devemos cogitar perseverantemente dos meios praticos de fomentar novas fontes de rendas e incentivar outras culturas a que se prestam as nossas terras, como sejam a mamona, o café, o cacáo, o fumo, para que quando se verifique, como agora, a desvalorisação dos nossos dois principaes productos, a crise economica não assuma as proporções da que vamos atravessando e que se generalisa por todas as classes.

Orçada a receita para o exercício findo em 4.460:000\$000
a sua arrecadação elevou-se a 4.874:232\$149
havendo, portanto, uma diferença para mais, da importância de 414:232\$149

No anno de 1920, tendo sido a previsão orçamentaria da receita de 3.877.679\$000
foi arrecadada a somma de . . . 6.467:015\$818

Estes dados são muito eloquentes e mostram claramente a que contingencias, embaraços e difficuldades está sujeita a administração do Estado, com uma receita tão instavel e que ascende ou desce subitamente em tão grandes proporções.

A notavel diferença para menos verificada no exercício findo foi o resultado da crise a que já alludi, conforme se verificará, cotejando-se a arrecadação nos dois ultimos exercicios, pelos quadros annexos á presente Mensagem.

De accordo com esses quadros, veremos que renderam menos no exercício findo:

Assucar	461:158\$807
Algodão em rama	151:044\$818
Couros salgados e curtidos	25:524\$545
Pelles miudas	38:836\$935
Tecidos de algodão	196:919\$483
Transmissão de bens urbanos	69:814\$508
Transmissão de bens ruraes	212:329\$581
Sello de verba sobre guias de despachos	164:928\$601

Além da differença para menos em diversos outros impostos, somente as verbas acima apontadas dão um total de 1.320:557\$278 e proveniente de impostos que constituem nossas principaes fontes de receita.

A diminuição da receita do imposto de exportação sobre o algodão teve tambem uma outra causa: a reducção desse imposto de 12 % para 6 e 5 %; a do imposto de transmissão de propriedades ruraes representa mais um effeito da crise, provocando a desvalorisação de todos os bens.

Tendo sido fixada a despesa do exercício passado em . . . 4.459:421\$735
foi effectuada a de 5:935.182\$916
sendo:

ordinaria	4.876:051\$681
extraordinaria	1.059:131\$235

Esta foi applicada, em sua maior parte, em obras publicas, como estradas de rodagem, pontes,

cadeias, grupos escolares, beneficios e conservação de diversos proprios estaduaes. (1)

Com o saldo vindo do exercício anterior, encerrou-se o de 1921 com o da importancia de 328:368\$849.

Da providencia que em bôa hora adoptei, contra as censuras systematicas de certa imprensa mal inspirada, de fazer depositar nos Bancos desta praça as quantias excedentes de nossas necessidades ordinarias, isto quando permittiram os nossos recursos, com o fim de subtrahir este capital á immobilisação nos cofres publicos, fazendo-o circular, por intermedio



Escolas Modelo e Diéges Junior

Maceió



dos institutos de credito, em auxilios ao nosso commercio e industrias, o Estado ha auferido, em meu governo, uma receita extraordinaria, embora instavel, de cerca de 200 contos, sendo da quantia de 87:177\$760, somente no ultimo exercicio.

Pelo ultimo balancete do Thesouro é de . . . 757:600\$057 o saldo, em dinheiro, existente nos cofres publicos, estando depositada no Banco de Alagoas a quantia de 550:000\$000.

A diminuição tão sensível que eu vinha percebendo na receita, além das medidas que tomei no interesse de melhor fiscalisação e arrecadação das rendas, tambem provocou de meu Governo outras de economia, as que foram possiveis, reduzindo diversas despesas.

Com esta preocupação, supprimi varios cargos e deixei de preencher outros, conseguindo realizar dentro das verbas orçamentarias uma economia annual superior a 60:000\$000.

A verba—Classes Inactivas— que de ha muito vem pesando como um grande "onus" em nossos orçamentos, augmentando assustadoramente de de anno a anno, de modo que, num periodo de dois decennios (1892 a 1912), ella se elevou de cento e poucos contos a trezentos e tantos, vai sendo pouco a pouco reduzida, pela perseverante resis-

(1) No exercício de 1921 foi despendida a importância de 1.377:775\$654
sendo:
em diversas obras publicas 757:596\$866
em estradas 620:178\$788

tencia a concessões desses favores, que foram tão liberalizados em diversos periodos de nossa vida republicana.

Assim é que de 302:723\$832 que era essa

970:700\$000 proveniente de apolices emittidas em diversas epocas, sendo que a importacia de 409:400\$000 dessa divida representa as apolices emittidas ultimamente, de accordo com a vossa au-



Camaragibe - Grupo escolar Meissas de Gusmão

verba, ao ser votado o orçamento da despesa para o corrente anno, está hoje reduzida a 284:973\$844 (1).

Tem sido norma de minha administração, aliás com a vossa patriotica collaboração, só attender a pedidos dessa natureza (aposentadorias, jubilações, etc.) nos rigorosos termos da lei.

Em annexos forneço o quadro demonstrativo das despesas realizadas no exercicio passado

DIVIDA INTERNA

Presentemente o Estado não possui divida fluctuante. A que existia foi liquidada em minha administração.

A nossa divida interna fundada eleva-se a

(1) No orçamento votado em 1892 para o exercicio de 1893, a verba consignada ao pagamento das classes inactivas era de	82:037\$552
No orçamento para 1903 (dez annos depois), a mesma verba elevou-se a quasi o duplo, isto é, á cifra de	151:023\$440
No orçamento para 1912, prorogado para o exercicio de 1913, a referida verba ainda duplicou, nesse decennio, attingindo á importancia de	296:705\$429
No orçamento votado para o exercicio de 1918 (1º anno da actual administração), a verba consignada foi de	324:953\$710
Na lei orçamentaria para o vigente exercicio dita verba é de	302:723\$832
Com a progressão, que se accentuou nos dois primeiros decennios de nossa vida republicana, essa despesa devia pezar hoje sobre nossos orçamentos com a elevada somma de perto de 600:000\$000.	

torisação e o Decreto n. 969, de 14 de Dezembro do anno findo, para pagamento de restituições a que foi condemnado o Estado, em virtude de decisões judicarias.

Por um principio de equidade e afim de evitar novas demandas contra o Estado, com o accrescimento de maiores despesas de custas, desde que era jurisprudencia firmada por diversos accordãos do Tribunal Superior do Estado, resolvi pagar a todos que tivessem direito a essas restituições e se encontrassem em identicas condições dos que obtiveram sentença favoravel do poder competente, conseguindo assim realizar uma grande economia, porque obtive espontaneamente, dos que não tinham ainda liquidados judicialmente, seus direitos, desistencia de 20 %, em favor do Estado, na importancia de seus creditos, representando essa desistencia as despesas que os restituindos seriam obrigados a fazer com o custeio das respectivas demandas.

EMPRESTIMO EXTERNO

Na Mensagem que vos dirigi por occasião da abertura dos vossos trabalhos em 1920, tratando demoradamente desse melindroso e ingrato problema, tive ensejo de dizer-vos que a sua solução não podia, como não pôde, ser protelada por mais tempo, acarretando qualquer delonga maiores gravames, complicações e aborrecimentos.

Posteriormente, em Mensagem especial, que foi lida em sessão secreta, tive ainda oportunidade de enviar-vos grande copia de correspondencia e documentos de character reservado, referentes a tão delicado assumpto.

Infelizmente, a situação por mim exposta naquella epoca não se modificou e a desastrada operação financeira continúa cercada dos mesmos mysterios e difficuldades.

Muito desejoso, como vos affirmei naquellas peçãs officiaes, de encontrar uma solução que restaurasse o credito do Estado e nos livrasse de tão pesado encargo, affectei o caso ao Governo Federal, disposto a todos os sacrificios, " embora fosse obrigado a nada fazer mais, como administrador, pelo progresso material do meu Estado, pois essa liquidação de erros e impreviencias do passado constituiria para mim e meu Governo motivo de grande satisfação e até de desvanecimento ", conforme asseverei ao preclaro Chefe da Nação, em documento de que transcrevi alguns trechos na referida Mensagem.

Por essa epoca, a situação financeira da Europa estava profundamente anormalizada e a taxa cambial nos era favoravel a qualquer transacção.

Nenhum momento parecia-me mais propicio á liquidação desse malfadado negocio e, para esse fim, animado com a authorisação que me destes de alienar, em hasta publica, as acções que o Estado possui no Banco de Alagôas, encaminhei todos os meus passos.

Da melhor bôa vontade do benemerito Presidente da Republica em auxiliar o Governo do Estado nessa liquidação, tivestes conhecimento no documento que vos apresentei, quando vos enviei a Mensagem especial a que ha pouco me referi.

Emquanto, porém, o assumpto era objecto de especiaes estudos e estava sendo tratado com as necessarias cautelas, o cambio baixava de modo assustador, vindo além de outras causas impossibilitar a realisação dos meus propositos.

Continuamos, portanto, diante da mesma situação que enfrentavamos, corajosamente, naquelle instante.

Dia a dia mais convencido vou ficando de que, sem a intervenção do Governo Federal, para uma

solução razoavel e honrosa desse vergonhoso emprestimo, todos os nossos esforços serão baldados, porque não temos a precisa autoridade perante as nossas Embaixadas, nas Nações onde existem obrigacionistas, nem perante os Governos desses paizes.

E' um caso tão anormal e curioso que, emquanto os Governadores e Presidentes dos demais Estados, que têm compromissos externos, podem precisar o " quantum " de suas dividas, nós não temos meios de apurar o que realmente estamos devendo.

Com o intuito de facilitar a todos, no Estado e no Paiz, o conhecimento da historia do nosso emprestimo externo, fiz publicar em folhetos e distribuir largamente o Relatorio que me foi apresentado por Mr. Alfred Duclos, nosso representante financeiro em Paris, em substituição ao General Costallat, constituido no Governo do General Clodoaldo da Fonseca,—trabalho que expõe exhaustivamente todas as peripecias dessa estupenda operação financeira.

Apezar de muito minucioso esse relatorio, elle não nos proporciona escl-

recimentos ou dados completos sobre o " quantum " da nossa divida, nem o numero exacto de titulos que foram emitidos.

Deante de reclamações que continua a receber o Governo, das Embaixadas da França e de Portugal, por intermedio do nosso Ministro do Exterior, tenho prestado a este, em extensos telegrammas, todas as informações, appellando mesmo para os bons officios dessas Embaixadas, perante os seus concidadãos, portadores de titulos do emprestimo, facilitem a apuração do que realmente o Estado é devedor e que não se sabe ainda.

Com as emissões clandestinas de titulos em duplicata e até em triplicata, não ha possibilidade de uma verificação da cifra exacta a que montam os nossos compromissos.

Faz-se mister, portanto, que sejam conjugados os esforços dos Governos do Estado, da União e dos proprios paizes onde existem obrigacionistas, para essa verificação que será o ponto de partida para uma solução do caso.

Terei ensejo, durante as vossas sessões, de vos ministrar copia com a nota de reservado, como o exige o assumpto, de longa correspondencia trocada



Dr. Hermillo de Freitas Melro, Vice-Governador do Estado



Sen. Firmino Vasconcellos, Intendente da Capital

entre mim e o Ministro das Relações Exteriores, expondo a attitude e disposições do Governo do Estado, sobre o assumpto.

Posso, porém, adiantar as seguintes informações que forneci ao illustre representante do Estado, deputado Costa Rego, em telegramma que lhe dirigi a 8 de Setembro do anno passado, a proposito de umas declarações que o Embaixador francez fez á imprensa do Rio:

"Em 1919, dei todos os passos possiveis para a liquidação completa da desastrada operação do emprestimo externo de nosso Estado. Tudo foi baldado, porque nem se sabe o que se deve, nem quantos titulos existem emitidos, verdadeiros e falsos. Contava, naquella epoca, com um saldo, em reserva, de 1.500:000\$000; havia solicitado ao Presidente da Republica um emprestimo, por intermedio do Banco do Brasil de 1.200:000\$000, ao que patrioticamente S. Exc. annuiu; reuni, em Palacio, representantes do Banco de Alagôas, River Plate e Banco do Brasil, para a compra de cambiaes de 9.000.000 de francos que ao cambio do momento (\$300 por franco), regulavam aquellas duas importancias e davam para resgatar todos os titulos falsos e verdadeiros que, segundo o relatorio Duclos, deviam existir apresentados ao sello francez; encaminhava a transacção, por esta fórma, quando Duclos, regresando desta capital, me declarou, com surpresa para

mim, e em desaccordo com alguns dos dados constantes de seu proprio relatorio, ser possivel que ainda existissem outros muitos titulos, emitidos clandestinamente, propondo então o seguinte: O Estado depositasse aquellas duas importancias, num total de 2.700:000\$000, que correspondia aos 9.000.000 de francos, em um Banco em Paris, á disposição d'elle, Duclos, que se incumbiria de ir resgatando titulos creando embarços ao resgate dos titulos, em duplicata. Recusei terminantemente acceder desejos ou proposta Duclos salientando mais uma vez que nenhuma transacção faria sem ser por intermedio do Governo Federal, com assistencia e annuencia do Chefe da Nação, ao menos como um testemunho de honra, pois assumpto era tão melindroso que qualquer pessoa, que nelle se envolvesse sem as necessarias cautelas, ficaria sujeita a suspeitas desabonadoras. Depois dessa minha ultima conferencia com Duclos, levei tudo ao conhecimento do Presidente da Republica. Pôde V. Exc. procurar Embaixador francez, expôr situação, assegurando que meu governo, hontem como hoje, tem o maximo empenho de libertar Alagôas dessa nodoa, normalizando situação emprestimo externo ou promovendo uma solução completa do caso. Embora o Thesouro do Estado não conte hoje com os mesmos recursos com que



Um trecho da estrada do Norte

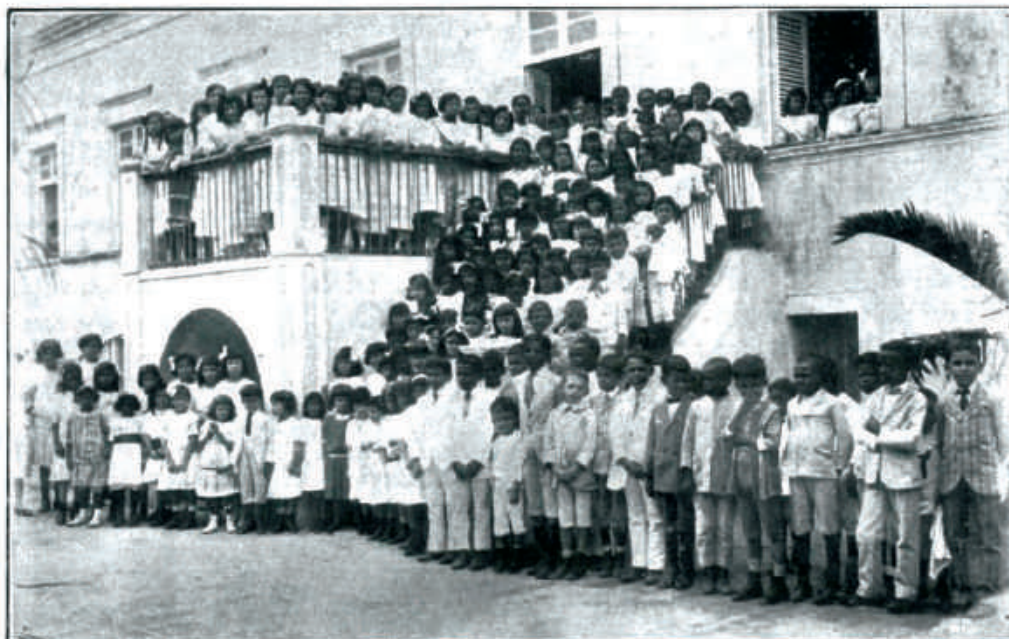
contava em 1919, devido á diminuição rendas pela desvalorisação dos nossos principaes productos, estou autorisado por uma lei do Congresso alienar em hasta publica acções que Estado possui do Banco de Alagôas, com vantajosa cotação, para applicar producto resgate emprestimo".

Si assim entenderdes, em vossa alta sabedoria, deveis renovar essa autorisação dada pelo praso de um anno.

De accordo com o contracto archivado no The-souro, unico documento que existe e ainda assim viciado, os nossos banqueiros em Londres retêm a

Accresce que as reclamações frequentes dos obrigacionistas portuguezes e francezes frizam sempre, ás vezes de modo desattencioso, a excepção que o Estado vem fazendo, com o pagamento pontual das prestações da parte do emprestimo lançado em Londres.

Tambem não vos devo occultar que Mr. Alfred Duclos, nas successivas conferencias realizadas nesta Capital, no Palacio do Governo, em presença dos Secretarios de Estado e de outras pessoas qualificadas, teve ensejo de informar ao Governo que igualmente existiam irregularidades na parte do empres-



Maceió - Alumnos de um grupo escolar

somma necessaria para o pagamento de seis mezes de "coupons" e para o total da mais proxima annuidade a vencer-se, sendo utilizado esse deposito, em caso da demora da remessa de fundo para o resgate.

Em vista da baixa do cambio e na conformidade dessa convenção, o Governo autorisou aquelles banqueiros a lançarem mão do falado deposito, evitando, portanto, pagamento cujos sacrificios seriam superiores aos nossos recursos e representam uma importancia muito mais avultada do que a verba consignada no nosso orçamento.

E foi mesmo para attender a essas eventualidades, quer provenientes de baixa de cambio, quer da falta de promptos recursos por parte do Estado, que ficou estabelecida a alludida clausula no contracto.

Si o Estado fosse realizar agora o pagamento das tres prestações semestraes vencidas, teria de fazer o grande sacrificio de dispendir quasi o triplo da importancia, ou fossem cerca de 900 contos, em vez de trescentos e tantos,—erro que nenhuma administração bem avisada e zelando os altos interesses que lhe foram confiados, se animaria a praticar, sendo aliás desnecessario esse sacrificio, em vista do mencionado deposito.

timo lançado em Londres, o que cumpre apurar e isto só pode ser conseguido pelos meios que já dei-xei indicados.

PROPHILAXIA RURAL

Ligando o mais vivo interesse á saude de nossas populações ruraes, que de longe vêm sendo combatidas por endemias diversas, o Governo do Estado que, desde 1920, já cogitava e ensaiava, por sua propria conta, os serviços de prophylaxia rural, contractou com a Comissão Rockefeller o combate á uncinariose, — contracto que havendo terminado a 10 de Março do corrente anno, foi renovado sobre bases mais vantajosas para o Estado que ficou com o encargo de pagar metade do total das despesas, quando pelo contracto anterior, esse encargo era de dois terços.

Dos serviços preliminares de inspecção feitos em diversos municipios pela referida Comissão e dos realizados nos dois postos por ella estabelecidos nos municipios de Viçosa e Rio Largo, tenho mandado publicar no "Diario Official" os dados que me foram remettidos.

Convencido de que é este o maior beneficio

que os Governos pódem prestar ás nossas desamparadas populações e no intuito de ampliar tão humanitaria obra por todo o Estado, firmei tambem contracto com o Governo da União, tendo a respectiva Comissão Sanitaria Federal iniciado os seus trabalhos em Outubro do anno passado, com um mais largo cyclo de acção, porque ella combate outras muitas molestias, além daquella endemia.

Do illustre Chefe da Comissão Federal de Saneamento e Prophylaxia Rural recebi ha poucos dias os seguintes dados e informações que transcrevo na integra para vossa apreciação e conhecimento dos serviços já realizados:

"Em 7 de Abril de 1921 chegou a Comissão Sanitaria Federal encarregada de dar combate á peste bubonica.

Para isso installou o 1º posto de Prophylaxia de Peste em Quebrangulo, poucos dias após sua chegada.

Houve em Quebrangulo e sitios proximos 42 casos de peste.

O 2º posto foi o de Rio Largo, installado em 26 de Abril. Funcionou até 30 de Setembro, data em que foi transferido para S. José da Lage.

O 3º posto foi o de Viçosa, creado em Maio.

O 4º foi o de S. José da Lage, como ja ficou dito.

Actualmente funcionam 3 postos de prophylaxia de peste: o de Victoria, o de Viçosa e o de S. José da Lage.

Esses postos, aparelhados com o material necessario para a prophylaxia da peste e dotados de pequeno laboratorio, estão recebendo o necessario para fazerem tambem os serviços de prophylaxia rural. Esses serviços serão inaugurados brevemente.

Os postos de Viçosa e S. José da Lage já estão executando os trabalhos de pequena hydrographia sanitaria e, os mais, de policia de focos de culicidios.

Na Capital está sendo feito o serviço de desratização, tal como nos postos do interior, e o de policia de focos de culicidios, visando este ultimo, além do mais, a prophylaxia da filariose".

Feito o contracto entre o Governo do Estado e o Federal para os serviços de prophylaxia rural, só em Outubro do anno passado foram elles iniciados, entre outros motivos, pela demora da distribuição dos respectivos credits á Delegacia Fiscal no Estado.

Em Outubro, foi creado o posto de Maceió; em Novembro, o de Bebedouro; em Fevereiro, o de Camaragibe.

Dentro de poucos dias serão inaugurados mais: o posto de Penedo e os sub-postos de Alagôas e Pilar.

O posto de Bebedouro attenderá as localidades, á margem das lagôas do Norte e do Sul e as cidades de Alagôas e Pilar que terão os sub-postos mencionados.

O posto de Camaragibe attenderá a S. Luiz do Quitunde, Porto de Pedras e outras localidades proximas.

O posto de Penedo terá a seu cargo, além de outros pontos em que os seus serviços se tornem necesarios, os municipios de Triumpho e Piassabussú.

Em 7 de Abril corrente foi inaugurado nesta Capital o 1º Dispensario de Lepra e das Doenças Venereas.

A prophylaxia das Doenças Venereas terá tambem serviços annexos aos postos de Camaragibe e Penedo.

Além de outros trabalhos, alguns já ennumerados, faz a Comissão vaccinação contra a variola e mantem um Laboratorio Central para fazer as pesquisas que se tornarem necessarias aos seus serviços e ao publico.

RESUMO DE SERVIÇOS EXECUTADOS PELA ADMINISTRAÇÃO E PELOS POSTOS SANITARIOS DE MACEIO, BEBEDOURO E CAMARAGIBE ATÉ 31 DE MARÇO DE 1922.

Inscriptos de verminoses	8735
Com exames positivos	8697
Com ancylostomose (opilação)	4619



Maceió - Alumnas e professora de desenho da Escola Normal



MACEIO' - Salão Nobre do Palácio do Governo

Inscriptos de impaludismo	681
Exames de fezes	10174
» » urina	94
» » escarro	72
» » sangue (para impaludismo)	217
» » sangue (para filaria)	1624
Outras pesquisas de laboratorio	337
Pesquisas feitas pelo laboratorio central	379
Total de pesquisas de laboratorio	12897
Pessoas medicadas de verminoses	14255
» » » impaludismo	213
» » » outras molestias	541
Infecções	139
Curativos e pequenas intervenções cirurgicas	18
Total de pessoas medicadas	15164
Consultas	4268
Casas visitadas para installações sanitarias	133
Fossas construidas	26
Apparelhos sanitarios collocados	33
Vallas abertas (metros)	384
» reparadas (metros)	9968
Rio desobstruido	1
Canal (da Levada) desobstruido em 152 × 21 × 1,20	1
Pantanos desseccados (m ²)	7939
» aterrados (m ²)	4731
Um poço aterrado (m ³)	41
Conferencias e palestras	15

Convem notar que o posto de Maceió só iniciou os seus serviços em 17 de Outubro; o de Bebedouro em 8 de Novembro e o de Camaragibe em 13 de Fevereiro.

SERVIÇO DE SANEAMENTO E PROPHYLAXIA RURAL NO ESTADO DE ALAGÔAS.

Resumo dos serviços de Prophylaxia de Peste nos postos do interior e nesta Capital, de Abril de 1921 a 31 de Março de 1922:

Notificações de peste	110
Casos positivos	63
Curados	45
Fallecidos	18
Notificações de epizootia	190
Desinfecções	2084
Fardos de algodão desinfectados	9807
Distribuições de veneno para ratos em (casas)	10588
Ratos mortos por veneno	6749
Vacinações contra a peste	1297
Casas sob vigilancia sanitaria	475
Pessoas sob vigilancia medica	1579
Casas visitadas pela policia de focos de culicideos	5631
Recipientes com agua examinados	9616
Distribuições de peixes larvophagos em cimbais	92
Pesquisas do Bacillo de Yersin (peste)	61
Pesquisas do Bacillo de Koch (tuberculose)	34
Pesquisas do Gonococcus de Neisser (ble-norrhagia)	13

Pesquisas de microfilaria no sangue (filariose)	68
Pesquisas de Hematozoario de Laveran (paludismo)	30
Pesquisas do Bacillo de Loeffler (diphtheria)	2
Pesquisas de Leishmania (leishmaniose)	3
Sôro-reacção de Wassermann (diagnostico de syphilis)	2
Sôro reacção de Landau (diagnostico de syphilis)	2
Pesquisas de ovos de parasitas intestinaes nas fezes	100
Pesquisas de amebas nas fezes	11
Analyses de urina	48
Analyse chimica de agua	1

Total de pesquisas de laboratorio 376 "

A proposito de hygiene escreveu o Dr. Jorge de Lima as considerações que aqui vão publicadas em primeira mão:

O doutor Thomaz do Bomfim Espindola, aguerido esculapio e paciente autor da "Descrição Physica, Politica e Historica da Provincia das Alagôas", dizia em 1871 neste mesmo livro citado que "é no começo e no fim de cada estação, por ser justamente o tempo em que as aguas paludosas entram em decomposição (!), que a atmosphera, mais humida e condensada, offerece, debaixo de um menor volume de ar, um numero maior de miasmas e effluvios febriferos".

A sciencia medica official responsabilizou o hematozoario de Laveran pelos estragos produzidos á sombra dos effluvios febriferos de Espindola. Miasmas ou protozoarios, que no final das contas o damno que delles vem é o mesmo e a lucta com o que se não vê é so fatal para o homem, embora se renovem theorias e as fontes antigas sejam as eternas inspiradoras das modernas correntes da sabedoria hodierna; miasmas ou protozoarios, o homem de Alagôas, ou das Alagôas morre delles, quando as aguas em que vive ilhado quedam-se ao sol destas bandas e o mosquito zumbe a trombeta das seções. Dentro em pouco, o sanfranciscano ou o saturensense ou o maceioense deste vasto maceió, em que pousa a nossa capital, treme de calefrios e vae na botica mais proxima ingerir a capsula de quinina, como outrora recorria á contra-erva ou aos clysteres de "pimenta-de-agua".

Conta mais ao deante o sapiente medico conterraneo que "depois que o doutor Ulysses introduzio nesto provincia o uso, mormente do sulfato de quinina, esse poderoso agente da materia medica, ellas tornaram-se menos mortiferas". O facto incontestado é que esta clara medida do preclaro physico, cujo cognome o dr. Espindola deixou em omissão, foi erigida em processado prophylatico indeclinavel, cujo programma é visivelmente o de combater-se o mal pelos effeitos, que não pelas suas causas; como assim, o permanente pelo transitorio, a vacinação pela serotherapie... No apurar dos factos, todas estas coisas têm a sua oportunidade relativa... Dahi, e

em bôa hora, as commissões de prophylaxia e as gordas verbas orçamentarias, com que "veste e come" a sciencia official, e o povo morre sem fé nem remissão, a pesar de todos os esforços, juntamente, da clinica individual ou particular; não sabemos se para beneficio ou aproveitimento della, e exaltação das vocações médicas, neste país onde as industrias, o commercio e a agricultura reclamam o esforço sustancioso da mocidade.



Maceió - Mangabeira - Estrada do Norte

O que é para lastimar é que, mau grado o ar-rocho das aspirações doutoraes, ainda esteja por se fazer, por se iniciar aquelle hygienista, aquelle administrador, aquella prefeitura que tenha, em o norte do país, com uma ou duas excepções, a nitida visualidade do que seja a engenharia sanitaria, senão na essencia, pelo menos do que ella é como necessidade, para estas abas já populosas do nordeste, que ainda se continuam a edificar pelos moldes usados no tempo em que esta illustre dama, que foi d. Brites de Albuquerque, impunhou as redeas do governo de Pernambuco. E, falando aqui á puridade daquella autonomia que nos veio das augustas cautellas de d. João, o Estado provincial atrás citado foi por muito a summula do cáldido renome, que lá em baixo vem gozando esta beira, moral e topographicamente, rasa e descaracterizada do oceano atlântico. Do que acima ficou dito se depreende que, se temos ainda por construir e povoar, dentro em o nosso municipio ou fóra d'elle, desde logo sobresaê a necessidade de se ouvirem as razões ou conclusões da engenharia sanitaria, que tudo isso é: as imposições da topographia, a contextura dos terrenos, geologicamente falando, os resguardos da edificação, a blindagem do sólo, o descompaço da ventilação externa, o meio termo da aeração interna que se deve ter em conta de grande importancia, a trena, o teodolito; e entre estas e outras, coisas aereas e impalpaveis: o calculo mathematico, a columna pluviometrica, os ventos atmosphericos,

etc., etc., cultivando-se com olhos demorados, a rosa ephemera da sua dominação.

Senão, vejamos: O fóco anophelino do Planalto do Jacotinga, a pesar dos seus quarenta ou cinquenta metros de altura, demora, a oeste na Cambona, ao sul no Poço, a leste no Reginaldo, Rego da Pitanga.

Quando no outono, que neste intertropical é dominado pelo verão mais ardoroso, este consente

em transgír com as primeiras aguas da invernía, e o sol, esposo viajero desta, volta do câncer para o capricornio; muitas vezes chegam até nós as monções do sudoeste, favorecendo a transmigração do mosquito anophelino para a altiplanura jacotinguense.

Quando ao nosso entardecer, sopram os terraes do poente, mais fortes no inverno que no verão, na conjura dos mesmos maleficios, vão subindo dos iguapés da Cambona, nas asas do vento os pernilongos, e com elles, o maroim, que pequeno e intangível, fez-se para a impaciencia do homem, naquella proporção mesma em

que na fabula de La Fontaine, o mosquito está para o leão. Não ha dúvida, no planalto, que insistentemente estão a dizer os que lá moram, será *ad futurum* o desdobramento de Maceió em sua cidade alta; havendo até quem, para arremedo do que perto vae, propuzesse a construcção de elevadores; ali, sobre um solo rijo, por toda a parte estanque, em pleno dominio da chlorophylla, sob um ceo cáldido, e o látego dos ventos sadios, um pedaço em fim de sertão, onde até o ar serve-se adrede imponderabilizado; ahi, entramos incautos o vórtice dos contrastes dolorosos. A minha clinica, nestas alturas, tem-se dado o triste quadro, descompassadamente, de três, quatro, cinco casos na mesma alinea, nas mesmas aperturas do mal paludico.

Este estado de coisas ha de perdurar em quanto não houvermos vistas energicas para todo o de entorno anophelino, as cambôas de oeste, as cacimbas do Reginaldo e os riachos do Poço.

Assim como se vê, cada retere ou bairro tem o seu nome a proposito dos maleficios que produz: Cambona, Poço, Levada, Aterro de Jaraguá, Aterro do Cemiterio, e mesmo, resumindo tudo, o de Maceió, (1) que significa em vulgar "o que tapa o alagadiço", faz-me derivar por aquellas apprehensões,

(1) O caipira diz aliás, Maçaió, conservando a prosodia e as tradições do autochthone e do luso, se não me engana, também em outras expressões já contaminadas pela francesia e pelo preciosismo litoraneo. Assim, inipra, contracção e corrupção de erysipela (proparoxytona); e outras que damos por ocioso nomear.

que se cifram documentadamente nos argumentos levantados por um competente, contra a topographia do Recife, identica á da nossa, que a temos contudo aggravada pela circumstancia altamente significativa de sua situação, quer em altitude, relativamente ao mar, quer em amplitude, entre este ao sul e a leste, e a lagôa do Norte no septentrião, que esta ultima era outrora a Paranan-guera "o que foi mar", na extremidade do extenso valle do rio Mundaú, que hoje tem a sua fôz interceptada pela restinga arenosa em que assenta Maceió, parcialmente conquistada pelo mangue ás aguas confluentes de entorno.

Disto, e mais da situação do Planalto do Jacotinga, decorre para os lençoes de agua subterranea, um papel preponderante na humidade do sólo, em certos pontos do perimetro urbano: Aterro de Jaraquá e toda a faixa litoranea entre o riacho de Maceió e o oceano, Cambona, Levada, Poço. Na usina electrica a base de um motor de 300 k. w., com apenas metro e meio de profundidade, abarranca-se com as aguas do sub-solo. Quem quizer tomar a medida do exaggero, ter uma impressão mais figuravel da insalubridade delle decorrente, suba ao planalto, e daquelle sitio que teve muito merecidamente o nome de Bella-Vista, percorra com a vista o trecho vastissimo de manguesal que vae da extrema da cidade (onde estão a Usina electrica, o Palacio do Governo e a Intendencia) até confinar com a lagôa do Norte. E' uma lande sombria, por cuja posse as especies circumvizinhas deram em desmentido o apophtegma darwiniano, sobre a qual se estenderia uma nova Maceió, tão vasta quanto insalubre, dando-se de bôa acolheita o prestigio das perspectivas sobre a lagôa. A outra, ou melhor, uma das outras, ao sul da que alludimos, a Manguaba, ou do Sul, outrora Para-i-guera, "Paraiba antigo", fica na embocadura do immenso valle do Paraiba, obstruido por uma outra restinga, a Maçaguêra, "o que foi alagadiço" sobre cujas abas assenta o povoado do mesmo nome.

Parananguêra, Paraiguêra; Maçaió e Maçaguêra. E' o prestigio dos appellidos mortos, como acima deixei esclarecido, dando-nos aqui o feliz ensejo de palparmos nelle os antecedentes nosographicos da região, e cuja symetria ainda mais se accentua á vista da nossa carta chorographica, onde os dois "dentes de terra" das restingas mordem nas extremidades a lingueta circumscripita nas lagôas.

Enquanto o alfabeto não tiver conquistado a opinião dos nossos villarejos, qualquer tentativa de prophylaxia, como tem sido feita, surtirá o effeito financeiro do esbanjamento. Melhor amealhada seria toda aquella verba que lograsse os melhoramentos que estão todo o sempre nas reclamações daquellas classes que têm a consciencia especulativa do beneficio recebido, com o que se attenderia, do mesmo passo, a um principio estrategico da baixa politica nacional.

E a consciencia da nação, aqui e em todos os estados do norte, está plantada no litoral atlantico.

E' aqui que estamos em contacto com todas as vicissitudes e entraves do commercio, da politica, da saúde das collectividades alienigenas.

Mister se faz nos fortifiquemos, que mais não somos do que os centros sensitivos e motores da nação.



Deputado Luiz Silveira, director do "Jornal de Alagoas"

O nosso papel, o nosso desiderato seria por signal, o de coordenar, alimentar, dirigir o trabalho physiologico dos outros centros, e das extremidades, por onde confinamos nas lindes morticas dos estados limitrophes, ao mesmo passo que nos deveriamos erigir abrupta e irremissivelmente, numa como suberização protectora do âmago, em barreira contra as incursões audaciosas, a toda e qualquer agitação revolucionaria levantina.

Pelo trabalho physiologico se deveria de comprehender entre muitas outras coisas inapprehensiveis, a cultura ainda que inapta dos nossos campos, a fermentação sossegada dos nossos cabos de eleição, e outras liagens eleitoraes, ainda que tudo mesmo no pé anemico em que andamos, até que o possamos dirigir, mais affoita e alphabeticamente, pelas coordenadas mais esclarecidas do córtex, cujo sitio já demos por assignalado.

Até lá, nós já talvez tenhamos comprehendido a necessidade dos inspectores de policia, inspectores de ensino, inspectores de quartearão, delegados, e subdelegados, e mais elementos de aproveitamento da politica regional, sendo que (esta suggestão é do meu eminente collega dr. Octavio de Freitas, e a objurgatoria tambem) sendo que, para a installação dos primeiros citados se poderiam desde já congrega-

synergicamente as municipalidades pelos seus bons officios pecuniarios, amparados em moeda pelo governo central, assim como em autoridade e material para as multas e interdicções, e outras medidas de arrocho, as vaccinações intensivas, e as fiscalizações domiciliarias, em nome da lei, da saúde e do aceio do burgo. Prover-se-hia, outrosim, na mesma empreitada, do aterramento de poços, cacimbas, lavagens de tanques, jarras, potes e barris, e por uma compulsoria bem orientada, á extirpação das touceiras de gravatás, pois como todos já sabemos, é nas aguas velhas, pequenas ou grandes, estagnadas e



Viçosa - A grande ponte sobre o Parahyba

expostas ao tempo, que se gera o germen anophelino, portador e transmissor da malaria. Aqui e acolá, onde sóe apparecer a bubonica, poder-se-hia, assim apercebidos do material necessario, promover as desratizações e sulfurações, e mais cuidadosamente a collecta do lixo, que em muita parte ainda continúa ao sabor do esforço particular. Visando um destino hygienico dos residuos e escorias que acompanham certas funções comezinhas e actos da vida domestica, hão sido eleitas as horas matinaes de cada dia util para a collecta do lixo domiciliar. Não é raro que tambem diariamente o testemunhemos, quando já se adensa o movimento das ruas mais centraes, o inodoro e insalubre extravasamento das caçambas de lixo. Há-as de ferro zincado, formato de balde, rarissimamente, que o commum dellas, são os caixões imprestaveis, latas de querosene, cestos e cestas, bacias de folha...

Entretanto saltam aos olhos as qualidades que deve ter um recipiente hygienico. As prescripções enquadram-se no seguinte: — uniformidade de modelo, adaptação perfeita da cobertura, tomando o conteúdo inacessivel aos cães, aos gatos, aos ratos, ás moscas, etc., facilidade de limpeza interna, minimo de peso...

Algumas cidades da Allemanha collectam dire-

ctamente os recipientes cheios, os quaes, depois de esvaziados, limpos e reparados são reenviados ao serviço.

Em Zurich, o systema em uso é tambem dos melhores. A limpeza e a conservação dos recipientes ficam a cargo das habitações. Obedecem ao modelo de um cubo, do qual uma das faces, move-se em um encaixe especial, formando corrediça. A cobertura dos vehiculos collectores é organizada por este methodo de occlusão, de jeito que a baldeação do lixo é feita, adaptando-se a corrediça do recipiente á do vehiculo. Empurrando-o para adeante, as duas tampas abrem-se simultaneamente, fechando-se quando o movimento inverso é effectuado.

A I. M. emprega para a collecta do lixo domiciliar, vehiculos que nos são muito conhecidos e cuja descripção meudeada aqui se não enquadra, por isso de não pertencer á classe daquellas que figuram como estalão imitavel nos livros de Hygiene.

O resultado é palpavel: lixo á mostra, lixo que se derrama nas ruas, e que faz o cyclo dos nossos pulmões, em forma de poeira impalpavel, ao rebate da menor ventilação; lixo que alimenta as cifras da morte nas estatisticas, onde a tuberculose assenta impávida em ponto de maior destaque. O vehiculo (todo o mundo ahi está para comprehender), deve receber e vasar a sua carga a termos que o pessoal do ser-

viço ou transeuntes não sejam forçados a se por em contacto com ella; isto quer dizer que a caixa receptora deve receber o conteúdo dos recipientes quaesquer, por um modelo hygienico, que sobre forrarem das nossas vistas o âmago que levam, protejam as immediações, senão do máo cheiro, ao menos da poeira perigossima do lixo. Em dois periodos, a Bacteriologia e a Hygiene falam de cousas de alto peso e valiosa monta,—diz a primeira: germens pathogenos são, via de regra, transportados no lixo pelos trapos, pelos detrictos e varreduras das ruas e hospitaes. Resa a segunda: as medidas mais efficazes, em materia de prophylaxia antipestosa, devem visar o afastamento, senão a destruição de tudo que possa ser alimento e abrigo á população murina. O lixo aqui, com ser constituido, em grande parte, de trapos, papeis de latrina, varreduras etc., que muita vez se acham contaminados pelos "excreta" dos doentes, é por isso um vector commum de microbios pathogenos. Destarte concorrem em muito grau para o repasto das moscas e dos ratos. Das primeiras aqui vae o que diz o Prof. Afranio Peixoto:

"As moscas, accusadas justamente de vehiculos da infecção typhica, cholericas, dysentericas e outras muitas, devem ser combatidas a todo transe: seria

principalmente para a febre thyphoide, as colibaciloses, parathyphos e tantas obscuras doenças gastro-intestinaes um recurso de prophylaxia especial".

E' que a campanha deve começar com a instrução hygienica da plebe, a alphaletizacção intensiva do povo.

Destruir os insectos adultos pouco adeanta; o essencial é impedir o accumulo de lixo, evitar as esstrumeiras, affastar as immundicies; onde haja decomposição da materia organica virá irrefragavelmente a postura dos perigosos dipteros, dar no confortavel medrio das novas larvas e respectivos enxames. Esteja a plebe a se educar sobre estas coisas, e então o caso muda de figura.

A quem compete geralmente estas pequenas reformas, juntem-se-lhe por vezes o menos cabo ao progresso, o desaso pelo que existe, a falta de iniciativa, o pouco caso que se lhe dá geralmente pela Hygiene. Num Estado ou antes mais geralmente, sem allusão, num Estado em que as autoridades fossem mais instruidas ao envez do quadro sinistro da politicagem, que eleva matutos rombos aos galões da emphatica milicia da mutua cortezia, culminando-os com a administração dos negocios publicos; noutras autoridades, noutros elementos representativos da nossa cultura, nós teriamos eleito os mais conspicuos empreiteiros de um programma de saneamento, não muito pesado ás escassas rendas das nossas menos prosperas municipalidades. Assim, o fornecimento de agua potavel, senão pura, pelo menos bem cuidada e abundante, a hygienização de quintaes e casas de morada, a dessecacção de pântanos, no que se teriam em mira os ventos dominantes, como acima deixamos claro, levando-se em conta aqui a difficuldade de trena-los todos em uma determinada área. Quando nada se fizesse neste sentido, porque se não podesse levar á moeda dispendiosos trabalhos de trasvasamento irrigação ou aterro, houvesse pelo menos o cuidado de se intensificar a cultura do eucalypto nas zonas paludosas, processo muito simples de drenagem, experimentado com muito successo em toda parte. A hygiene ou prophylaxia individual é uma utopia, senão quando o esforço de cada um em particular, incida em resultados que beneficiem a collectividade em geral. Que vale, por exemplo, esta derrama de quinina e thymol, quando o homem do povo se não desvie do meio e dos habitos lethiferos em que inveteradamente chafurda? Tomemos o aspecto das populações ribeirinhas do Mundaú, e de outros cursos de

agua, numerosos, porém breves. Aqui as materias fecaes, de todos promiscuamente, coroneis de baixa e alta graduacção, são desovadas, cada intestino de per si bem entendido, directamente nas abas do riachão. Todos, sem excepção, guardam a bexiga e o chiadoiro para se agacharem regulamente antes das abluções matinaes, olhando na ribeira o scintillar de laminas das piabas, quando se não ajeite ensejo á contemplação menos especulativa de outras especies mais prosaicas.

Passa lépido o verão e os bredos quaresmaes, por ali em torno, indumentado de rôxo, condimen-



Maceió - Estrada do Norte. Passagem do Suassuna.

tados á sustancia dos caldos chilros, vem a propósito da morte do Christo, completar o rito piedoso das consubstanciações; e as chuvas fazem por toda a parte trasbordarem os regatos na colheita dos miasmas que a incuria municipal consentiu semeassem imprevidentemente por sobre os lagedos.

Nós deveriamos incutir ás intendencias, por que a transmittissem aos seus municipes, a mesma repugnancia por estes habitos primitivos, qual elles effectivamente teem, fetichica, supersticiosa pelas "aguas novas."

Até que isso não se faça, o thymol e burudangas outras irão vencendo as diversas etapas do descredito, até que o matuto, tendo passado pelas gabadas immunizações, tire do insuccesso, com muita razão e nunca menor espirito, aquelle preceito do bom vaqueiro, que indo a vaquejar de madrugada, porque tivesse a obrigação indeclinavel de voltar de cotio ao curral, resolveu desprezar a hygiene do lava-pé nocturno, mesmo para o aconchego da sede, onde muitas vezes tinha a cabeça, onde precedentemente acolhera as patas.

Nem mesmo sob o resguardo da autoridade do médico, ousaria fazer aqui recriminações, sequer esmiuçar responsabilidades, cujo âmbito, salvo quatro ou cinco grandes centros no paiz, que teem quase recentemente tomado a ombros o problema da hy-

giene, é tão dilatado quanto ao das nossas fronteiras.

No final de contas, nós estamos na republica (res publica) assistindo ao milagre da multiplicação dos pães, sob numerosos paes da patria.

Poder-se-hia dizer que tudo isso seria o lado fraco da nossa raça? Que o fosse, aquella que não tiver o seu lado fraco, atire-nos a primeira pedra.

Ha tudo isto por ver, e hão tambem de ser cuidadosamente revistas certas condições nojas da especie, no que, sob o ponto de vista da Hygiene, vinhamos dizendo, não estamos muito affastados do "felis catus."; porque, se muito recatados aterramos as materias cloacae, ainda não se curou aqui da remoção dellas, como universalmente se faz, onde haja o verdadeiro, pecunioso descortino sanitario.

Da deficiencia, do menospreço destas e de outras imposições da verdadeira prophylaxia, é que a raça vive solapada, impotente, incapaz de um acto sequer de energia. Aqui não se vive, vegeta-se, cada um tendo apenas para acordo de si, o seu figado avariado, a sua viscera renitente, a sua miseria physiologica indeclinavel. A "molestia" de cada um é o "leit-motiv" das conversadas matronas, que abortam a meia parte de uma população, da maneira ignominiosa, que não é a economia de Malthus, mas a prodigalidade philosyphilitica dos contagios e das hereditariades.

Familias prolificas, que honram a vaidade nacional a todo estatelamento que sabemos das demographias europeas (nós por nossa vez tambem perplexos) pagam ainda assim o mais pesado tributo ás mortinatalidades irresponsaveis. E com sermos tantos em casa, somos ainda pelo grande mal das agglomerações viciosas, mal comidos, mal reborados de forças para a lucta pela vida, somos assim esta raça desbotada de homens enfermiços e pifios para toda e qualquer empresa que exija esforço de continuidade. Porque somos uns nevrosados, e tão cedo não venceremos a repugnancia, os entraves, a incapacidade atávica para a vida em sociedade. Por uma introversão do meio, nós não podemos viver sem hostilidade para tudo o que nos esteja ao alcance da opinião. E nesse passo cambado dos falsos opinistas, vae de embrulho, ás vezes calumniado, cor-

rompido, o juizo daquillo que temos por definitivamente salubre, sob o ponto de vista meteorologico da humidade e da temperatura: as condições climaticas desta "nesga celigena" alagoana, parcimoniosamente mal entendida na insufficiencia de certas disposições transitorias de administração. Anda por demais repetido o conceito de Afranio Peixoto de

que "a saude no globo é independente da fatalidade das latitudes"; por ser "uma conquista do esforço e do conhecimento humano". Neste ponto é que malbaratamos crimosamente a nossa reputação, é por isso que, salvo um ou outro caixeiro allemão que, aportando nestas paragens, a negocio de farandulagem, aqui deixando por descuido prole escassa; salvo isso, ainda não recebemos, através das correntes de immigração, aquella vasa fecundante do Rheino, que á maneira da fonte diluviana que Euclydes deixou estigmatizada "á margem da historia", á maneira della, vae "edificar" além mar, por todos os sentidos do nosso italico, a nacionalidade propria e alheia, dentro nas terras exoticas de sua adaptação. Por isto mesmo ainda mais pobre nos ficamos, porque nos falte



Deputado Messias de Gusmão, Presidente da Camara

o modelo vivo alienigena, norte europeu sobretudo, que no sul do pais é por emulação a melhor cartilha figuravel dos preceitos comezinhos da hygiene e da actividade bem orientada. E assim somos nós, sem sahida distractiva, porque estejamos sempre a fazer trasbordar o talvegue das comparações, mareando o patrimonio das nossas indefectibilidades e intangibilidades.

A situação das municipalidades é adscripticia das inspectorias de Hygiene, eis a these que desejamos sustentar. Assim no Recife, o muito esclarecido dr. Octavio de Freitas, quando foi do seu governo sanitario naquella cidade, propunha fosse restaurado o conselho geral de saúde publica, aproveitando membros da Directoria de Obras Publicas. Lá fizeram grandes progressos, enquanto nós aqui permanecemos ainda em pleno dominio da burocracia. A Hygiene não age, nem mais pode do que nada fazer, dentro na morna estreitura dos seus recursos, limitando-se, hirta e inflexa, ao modo de indifferente, a reclamar aggravos, como sóe do aprumo do officialismo, enquanto as folhas da terra pe-

dem pelas "Chagas de Christo" deferimentos de somenos, terçando armas com o argumento da humildade, aquelles que deveriam exigi-los, esclarecendo o povo das suas verdadeiras necessidades sociais,

Preparemos o terreno para a escola e para imigração e hygienizemo-nos.

JORGE DE LIMA.

A REFORMA COSTITUCIONAL

"A reforma constitucional que levastes a termo no anno findo veio realizar um dos pontos capitaes do programma do Partido que tem a responsabilidade da situação dominante no Estado.

Inspirada nos mais liberaes principios, jamais se arguiu de intuitos subalternos, de abrigar interesses pessoas ou partidarios, essa memoravel obra do vosso saber e patriotismo, porque realmente tivestes o empenho de escoimar do nosso estatuto politico os vicios que lhe deram seis (6) reformas successivas da Constituição de 1891, moldando-o, agora, de accordo com a experiencia e pratica das nossas instituições e com as lições dos Estados mais adiantados e prosperos da Federação.

Sob o fundamento de que não foram observadas certas formalidades legislativas ao ser elaborada e votada a lei dessa reforma, fundamento cuja legitimidade me não compete apreciar como Chefe de outro poder, o Egregio Tribunal Superior do Estado, depois de haver tomado conhecimento de uma appellação crime ex-officio, permittida pela mesma reforma, como uma tentativa a mais, de moral republicana, para reprimir os constantes abusos de absolvições escandalosas pelo Jury, contra o que a acção do Governo é impotente, decidiu de modo contrario ao seu primeiro aresto, por uma maioria occasional de trez (3) dos seus sete (7) illustres membros.

Nenhum espirito, por mais trabalhado que esteja, por sentimentos ou impulsos inconfessaveis, poderá descobrir no vosso ponderado trabalho, sinão intuitos da maior elevação civica.

As decisões antagonicas em torno da reforma já provocaram um recurso para o Supremo Tribunal Federal, sendo digno de registro o voto vencido que, a proposito desse recurso, proferiu o illustre Desembargador Euthiquio Gama o qual, publicado no "Diario Official" de ante-hontem (19), para aqui transcrevo, afim de que aprecieis o estado actual da discussão e das divergencias no seio do Tribunal sobre tão importante assumpto:

"Votei tambem pela denegação da ordem; e se não fôra a taxa de inconstitucional ao Acc. n. 2.053, pag. 5 v., nada mais teria de acrescentar. O art. 88 da primitiva Const. deste Estado preceituava: (Das decisões do grande e do pequeno jury haverá appellação voluntaria para o Supremo Tribunal), notando-se que, nas respectivas reformas constitucionaes, o mesmo dispositivo foi conservado, apenas abolindo-se o pequeno jury. Implicitamente, portanto, havia desaparecido a appellação (ex-officio), creada pela Lei n. 261 de 1841 e Reg. n. 120 de 1842. Eis que surge a Lei n. 57 de 29 de Julho de 1920; e os

Juizes de Direito, por força do dispositivo do art. 9º, começaram a appellar ex-officio das decisões abso-lutorias do jury.

"Em chegando, porém, os autos ao Tribunal, este dellas não tomava conhecimento, por isso mesmo que a supracitada Lei collidia com o dispositivo constitucional.

"Em 1921, reformada a Constituição, foram suprimidos os dispositivos dos arts. 88 da primitiva Const. e 86 da reforma de 1908, o que deu logar a que os Juizes appellassem (ex-officio) ex-vi da cit. Lei n. 57 de 1920. O Tribunal, conforme se vê do Accordam de fl. 5 v., de uma dellas tomando conhecimento, declarou que assim procedia por haver desaparecido a collisão que até então existia entre a cit. Lei e o dispositivo constitucional, que foi supprimido pela reforma constitucional. No alludido Acc. tres desembargadores tomaram conhecimento da appellação, e dois assignaram-se vencidos. Em outras appellações da mesma natureza, o Tribunal que se compõe de 7 membros, inclusive o Presidente, dividiu-se: tres acham que se não deve tomar conhecimento de appellação (ex-officio) por entenderem nulla a reforma constitucional e tres pensam de modo contrario, na especie, conforme o fundamento do Acc. de fls. 5 v., e o voto vencido do illustrado Desembargador Tenorio de Albuquerque no Acc. n. 2062, o qual se acha a fl. 10 v.

"Em se tratando de materia constitucional, nota-se que o Tribunal tenha della tomado conhecimento por uma maioria toda casual: tres contra dois. No Acc. de fl. 10 v. deu-se o julgamento na ausencia do Desembargador Tenorio de Albuquerque, e no de fls. 14, no impedimento do Desembargador Esperidião Lins.

"Com effeito, considerar-se, por essa fôrma, totalmente nulla uma reforma constitucional, em uma appellação "ex-officio", por defeitos occorridos na sua elaboração, sem que fossem elles allegados pela parte interessada e provados com os necessarios documentos e audiencia da parte contraria, não é regular, como bem considerou o Desembargador Tenorio de Albuquerque, uma das glorias da nossa magistratura, em o seu voto vencido no Acc. de fl. 10 v.

"Afimal, o impetrante recorreu da denegação da ordem, para esse Supremo Tribunal, que, se por ventura julgar-se competente para entrar no conhecimento da materia constitucional allegada e constante deste processado, resolverá se o Acc. de fl. 5 é ou não constitucional".

Interposto esse recurso, penso que devemos aguardar a decisão da mais alta corporação judicaria do paiz; e, qualquer que ella seja, mullificando a reforma ou a reconhecendo válida, podeis ficar tranquilllos, em vossas conscencias de homens publicos, porque procurastes cumprir um grande dever, sem preocupações de outra ordem que não fossem elevar as nossas instituições e honrar a nossa epoca, tendo este lemma—reformato melhorando.

Isto mesmo e com a maior sinceridade foi declarado a uma commissão de distinctos Desembargadores que, a meu convite, por intermedio do venerando Presidente do Egregio Tribunal, trocaram idéas, numa conferencia realisada no Palacio do Governo, com a commissão elaboradora do projecto de que trato, sendo assentadas varias emendas a a esse projecto e algumas dellas pleiteadas por um desses illustres Desembargadores, de quem ouvi tambem, posteriormente, por diversas vezes, as mais

calorosas manifestações favoráveis á reforma, quando já promulgada.

Creio mesmo que um dos pontos mais detidamente apreciados e applaudidos por todos n'aquella conferencia foi o das appellações "ex-officio" das decisões absolutórias do Jury, pelo fim moralizador visado nesta modificação constitucional.

Por estranhar e lamentar profundamente, como ainda hoje lamento e estranho, certas attitudes inexplicaveis e que não condizem com a serenidade e gravidade que devem ter os Juizes, tambem não é descabido referir-vos aqui que, na maior intimidade,

Não existe no Estado um só juiz, desde os de Districto ao mais alto representante desse poder, que haja recebido, durante o periodo de meu Governo, o mais simples pedido meu, por escripto, verbalmente ou por interposta pessoa, insinuações ou suggestões sobre assumptos que estejam affectos ao seu conhecimento e decisão.

Com esta orientação, hei sempre respeitado e dado cumprimento a todas as suas sentenças, ampliando até, por espirito de equidade, algumas destas, como se deu recentemente no caso de restituição de vencimentos a funcionarios publicos, em-



Passo de Camaragibe - Grande ponte sobre o Camaragibe.

em principios de Dezembro preterito, depois do julgamento havido sobre a primeira appellação crime "ex-officio", vinda do municipio de Viçosa após a reforma, consultei a um dos dignos membros do Tribunal si podia mandar imprimir esta em folhetos, ouvindo desse respeitavel magistrado a sua opinião ou parecer nas seguintes palavras peremptorias: "*é uma questão vencida, morta, a suscitada sobre a validade da reforma*".

Está, pois, dependente, hoje, da sabia e judiciousa palavra do Collendo Supremo Tribunal Federal a solução desse importante pleito ou conflicto entre os poderes Legislativo e Judiciario do Estado, cumprindo-nos apenas, repito, aguardar e obedecer com o maior acatamento essa palavra,—convencidos de que os bons estímulos dos homens de governo não devem esmorecer, enfraquecer ou entibiar diante de insuccessos ou fracassos de tentamens que elles julgaram e julgam superiores e alevantados.

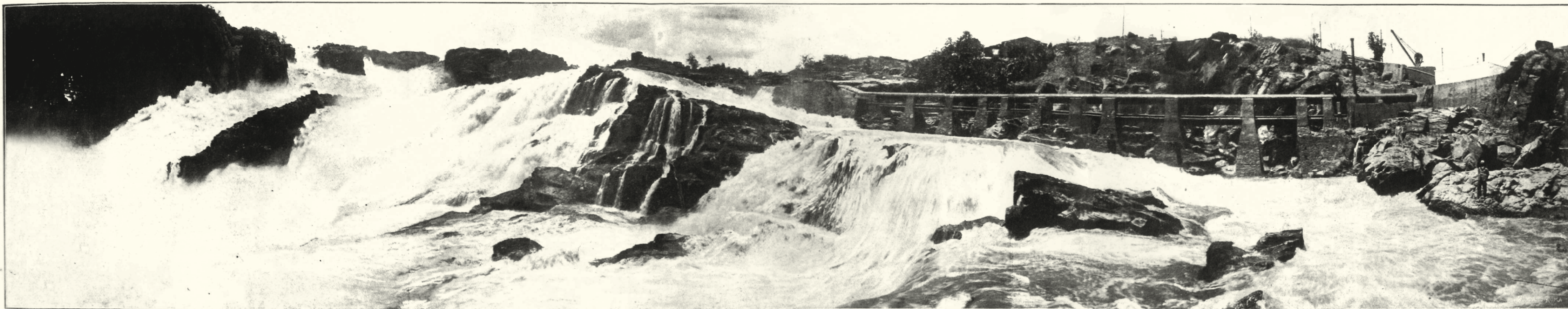
PODER JUDICIARIO

Com a mais ampla independencia que lhe asseguram as nossas leis e, esta, sempre religiosamente acatada pelo meu Governo, o Poder Judiciario cumpre a sua importantissima e nobre missão de distribuir justiça.

bora, nessa importante demanda, o Estado não ficasse convencido, por não terem sido levados a termo todos os recursos de defesa que lhe assistiam.

Por isso mesmo constituiu para mim uma inaudita e amarga surpresa o ataque inopinado injusto e virulento que, num protesto e, depois num voto proferido em decisão do Tribunal, em linguagem não só destoante de todas as normas e praxes dos enunciados judiciais, mas da urbanidade que as autoridades se devem reciprocamente—foi feito naquella respeitavel casa, ao actual Chefe do Poder Executivo attribuindo-se a este, para fins de exploração politica fóra do Estado, imaginaria coacção a magistrados, servindo de pretexto a essa inane arguição uns artigos publicados na imprensa local, discutindo theses ou pontos de direito referentes á reforma constitucional e todos assignados pelo seu autor, um bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Não cabe nos moldes desta Mensagem, nem venho revidar, pelo respeito e zelo que devo e tenho ao elevado cargo que occupo e a mim mesmo, as injurias que me foram assacadas naquellas duas peças, á primeira das quaes recusei mandar dar publicidade no órgão official, em homenagem ao proprio decoro daquella egregia corporação, a quem o alludido protesto deslustra mais do que ao aggreddido.



STAB. SANSANI - ROMA

Panorama da Cachoeira de Paulo Afonso — Força aproximada 2.000.000 HP

Phot. OSIEL

E maior ainda foi a minha surpresa por ver que o autor dessas duas peças a que me reporto era o mesmo que, alguns dias antes, declarava, numa roda de amigos, em Palacio, que, na presidencia interina do Tribunal, tinha tido a satisfação de affimar que nenhum Governador do Estado havia até hoje acatado com maior respeito as decisões do Poder Judiciario, do que o actual (1).

Relevai-me, cidadãos representantes do Estado, si neste documento eu me permitto a liberdade das referencias que acabo de fazer; mas sendo destinadas aquellas duas objurgatorias a ficarem nos annaes judicarios, tambem deve constar de uma peça official, como esta, não a defesa da minha individualidade, porém, a da dignidade do Poder Executivo, injustamente atacada por alguns representantes de outro poder, cuja harmonia é principio fundamental do nosso regimen e eu tenho procurado manter sempre com a maior cordialidade.



Dr. José de Castro Azevedo, Secretario da Fazenda

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Este importante assumpto, sobretudo na parte referente á instrucção primaria, tem merecido a maior attenção do meu Governo, como deve merecer a de todos que se interessam pelo futuro e grandesa de nossa Patria.

E' um problema de tanta relevancia como a propria saúde do povo.

Entretanto, continuo a affirmar, como já o fiz em minha Mensagem de 1920, que o que temos a respeito não corresponde aos sacrificios que o Estado faz, dispendendo quasi que a quinta parte de sua receita com este ramo do publico serviço.

Improficuas têm sido todas as reformas decretadas, entre nós, de certa epoca a esta parte, para levantar o nivel da Instrucção Popular.

Effectivamente, contemporisações, tolerancias e

abusos já muito inveterados e contra os quaes é preciso uma acção constante, de muitos annos, uma

tenaz e prolongada propaganda e decididas resistencias, fazem falhar, na pratica, os bons intuitos de todas as reformas sobre a nossa Instrucção Publica.

O magisterio exige uma vocação especial, dedicação, amor e interesse pelas suas nobilissimas funcções, de modo que, tendo passado a ser, nesta epoca de utilitarismo, um simples meio de vida, como é geralmente considerado, não preenche e nem pôde preencher os seus grandes fins.

Dos males de que nos queixamos, tambem se queixam os governos de diversos Estados da Federação; e eu tive ensejo de mandar transcrever no "Diario Official" expressivos trechos das Mensagens do Governador de Santa Catharina e do Presidente da Parahyba, não procurando com isto um conforto para o mal commum, mas como um meio de incentivar ou de

despertar o combate de todos contra o descaso da maioria dos que são encarregados da instrucção do Povo.

Aquelles illustres homens de Estado assignalam que a maioria dos diplomados pela Escola Normal é constituída por senhoras residentes na Capital, ás quaes é penoso o afastamento da familia. E' justamente o que se observa entre nós, com a differença de que, em vez da maioria, podemos dizer—a quasi totalidade.

Diplomadas essas senhoras, pleiteam suas nomeações para qualquer cadeira vaga no interior, tomam posse, mas pedem logo licença para regressarem á Capital ao seio de suas familias, e outras, sem a licença mesmo, abandonam as cadeiras que lhes foram confiadas, contando com a complacencia dos fiscaes do ensino para os attestados graciosos, permanecendo e crescendo a população escolar do interior, sobretudo das localidades mais remotas, em completa ignorancia.

Difficil conseguir que normalistas, nos casos de licença das professoras effectivas, vão preencher as cadeiras destas, por uma interinidade de tres ou

(1) Refere-se a mensagem ao desembargador Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueiredo, que, a pretexto de fundamentar um voto em sessão plena do Superior Tribunal do Estado, produziu a mais estranha das aberrações na materia!

seis mezes, com os parcos vencimentos que lhes assistem nessas substituições, ou seja a gratificação que perdem as licenciadas, correspondente á quarta parte dos ordenados integraes.

E, assim, diversas cadeiras de instrucção primaria, no interior, ficam, mezes e mezes, sem professores.

E' raro o homem hoje que, podendo empregar a sua actividade em qualquer outro ramo de vida, vá fazer o curso da Escola Normal para exercer o

vosso esclarecido espirito: melhorar os vencimentos das professoras do interior, de modo que, quanto mais remota fôr a localidade, maiores vantagens aufrim; no caso de abandono, sem licença, ou mesmo com esta, dar immediata substituição ao funcionario ausente por um professor provisorio, que seja pessoa idonea indicada por um conselho de ensino local, composto da principaes autoridades do municipio, como o juiz de direito ou o juiz substituto (nos municipios annexos), promotores (ou seus ad-



Maceió - Uma sessão do Congresso

magisterio; e esta falta de homens como professores no interior, muito ha concorrido para que, depois do advento da Republica, a instrucção publica primaria venha, anno a anno, cahindo gradativamente.

O illustre governador de Santa Catharina, em sua Mensagem do anno passado, menciona que existiam n'aquelle Estado 72 cadeiras vagas, por falta de diplomadas que quizessem ir para o interior.

Procurando corrigir o abuso do abandono de cadeiras pelas respectivas professoras, comecei a tomar diversas providencias energicas, severas, algumas até que podem passar por violentas, como a suspensão de pagamento ás que, estando na capital como era notoriamente sabido iam ao Thesouro com attestados de frequencia, mas tudo isso foi e ainda é inefficaz para o fim que devemos ter em vista, isto é, a instrucção do povo.

Deveis, pois, consagrar vossa particular attenção ao assumpto, cogitando de meios que removam esses inconvenientes e males.

Talvez possam produzir algum effeito as seguintes medidas legislativas que me permitto lembrar ao

juntos) e intendentes, afim de que não haja solução de continuidade no ensino, ficando tambem a cargo desse Conselho a fiscalisação das escolas, attestados, etc.

Poderá parecer extravagante a primeira medida de que trato, mas seja ao menos tentada como uma experiencia, como um estimulo ou incentivo.

Alem desses alvitreos, deve constituir assumpto das vossas cogitações, como uma das faces principaes do problema da instrucção publica primaria, a acquisição de predios nas diversas localidades para as escolas isoladas.

Commumente, as professoras encontram serias difficuldades para se installarem em predios regulares, decentes e bem localisados.

O que é um facto—e está na apreciação de todos—é que a instrucção publica precisa sahir desse estado em que tem vivido, no qual ella não pode satisfazer os seus nobres fins nem as necessidades e exigencias de nossa epoca.

Conforme a temos organizada e praticada, sob methodos atrazados, a par dos defeitos e vicios que aponto, jamais conseguiremos ver a diminuição da nossa cifra de analphabetos.

OBRAS PUBLICAS

O decrescimento das rendas decorrente das causas a que já me referi, exigindo severas economias, impediu o Governo de realizar alguns outros melhoramentos projectados de indiscutível utilidade, bem como a suspender diversas obras em andamento, salvo as que estavam contractadas.

Não era possível, entretanto, que a administração se descurasse da conservação das obras effectuadas, das estradas de rodagem, dos predios publicos que reclamavam urgentes reparos e de concluir algumas das obras que haviam sido iniciadas.

Assim, a 19 de Junho do anno passado foi inaugurada a grande ponte de cimento armado sobre o rio Parahyba, no municipio do Pilar; a 24 do mesmo mez, tambem a ponte de cimento armado, na villa da matriz de Camaragibe sobre o rio Camaragibe; a 28 do mesmo mez a ponte de cimento armado sobre o rio Mundahú, na cidade de Muricy; a 9 de Outubro, a remodelação em cimento armado da ponte de Viçosa sobre o rio Parahyba; a 22 de Outubro, a ponte de cimento armado, no municipio de Maragogy, sobre o rio dos Paus e ainda a ponte de cimento armado sobre o rio Camaragibe na cidade do Passo.

Com estas e outras inauguradas anteriormente, existem no Estado 21 pontes de cimento armado, construidas em meu Governo, sobre os rios Jacareica, Riacho Doce, Pratygy, Meirim, Sauassuhy Cachéo, Sapucahy, Tatuamunha, Parahyba (no municipio do mesmo nome), Estiva e Lago (dois braços do rio Ipioquinha), Parahyba em Victoria, Bebedouro e Reginaldo, afóra outras pontes e diversos pontilhões de madeira sobre pilastras de alvenaria, como as sobre os rios Guaxuma, Garça Torta, Niquim e auxilio á Intendencia de Porto Calvo da quantia de 15:000\$000 para construção e reconstrução de pontes sobre o rio Jacuhype, uma na villa deste nome, outra em Campestre e outra na séde do municipio sobre o rio Cammandatuba, com todas as quaes dispendeu o Estado quantia superior a 1.000:000\$000.

Além dessas obras, a administração dispendeu, no interregno de vossas sessões, não pequenas sommas com reparos e concertos do Theatro Deodoro,

diversas cadeias do interior, remodelação quasi completa do Lyceu de Artes e Officios, reconstrução da Cadeia de Porto de Pedras que ameaçava desabar, a construção de uma cadeia nova no municipio de Collegio e auxilio de Rs. 30:000\$000 á Intendencia da Capital para concerto e beneficio do mercado Publico, cuja coberta se achava em ruinas.

ESTRADAS DE RODAGEM

Já foram construidos em meu Governo cerca de 400 kilometros de estradas de rodagem em diversos municipios do Estado, sendo:

De Maceió á cidade do Passo de Camaragibe; desta cidade á villa da Matriz; desta villa á povoação de Urucú; de Jacuhype a Porto Calvo; de Porto de Pedras a Camaragibe; de São Luiz a Camaragibe; de Atalaia a Pilar; de Victoria a Palmeira dos Indios; de S. Miguel a Coruripe; desta cidade ás povoações de Pontal e Camassary; de Penedo a entroncar-se com a estrada de S. Miguel a Coruripe; de S. José da Lage a Leopoldina; de S. Miguel a Anadia; da Usina Sinimbú a Limoeiro; da Capital a Flecheiras e a Trapiche da Barra.

A maior parte destas já se acha entregue ao transito publico, prestando reaes beneficios ás populações de muitas localidades, valorizando economicamente as respectivas zonas e facilitando as communicações.

O Governo não poudé ainda concluir a construção de todas as estradas iniciadas, porque teve de suspender estes serviços attendendo á má situação financeira prevista. Entretanto, continuam os trabalhos de construção da de Lage a Leopoldina que está contractata com o industrial Carlos Lyra e a de Penedo, em vista das insistentes e justas reclamações do commercio e demais classes daquela importante zona, prejudicada pela deficiência e irregularidade de communicações com esta capital.

Não me arrependo nunca dessas iniciativas, dessas realisações; o que sinto, o que mais me pesa é não poder continuar, com a mesma amplitude de recursos e de acção, a effectivar o programma que adoptei no inicio de minha administração em 1918, consubstanciado nestas palavras: *Rumo aos campos*.

E' um problema tão visceralmente ligado aos interesses economicos, financeiros e sociaes de todos



Dr. Augusto Galvão, Secretario do Interior



Maceió - Um trecho da esplanada do Pharol

os povos, maximé no Brasil, que não ha hoje Mensagem de Governador ou Presidente de Estado que se não refira, com especial carinho, a esse mesmo problema, com a convicção da sua importancia e a certeza dos seus immediatos e beneficos efeitos.

Visitando Santa Catharina, em Março do anno passado, o eminente brasileiro Dr. Assis Brasil disse numa entrevista, depois dessa visita, que "as estradas de rodagem daquelle Estado eram, no seu sentir, o phenomeno maximo do progresso e civilização daquelle povo".

Accrescentou nessa entrevista que "durante a sua longa excursão em diversos pontos do interior de Santa Catharina não atravessou um unico rio, um correjo unico, sinão sobre pontes ou boeiros" e concluiu dizendo: "Que differença do que se vê em outras terras onde precisamente o contrario é que é verdade".

Deante destas palavras, e se o simples cumprimento do dever de administrador o permittisse, eu me orgulharia, affirmando tambem que ha diversas zonas do Estado que já podem ser percorridas em qualquer estação, sem que os excursionistas "atravessem um unico rio, um correjo unico, senão sobre pontes e boeiros".

Entre outras zonas, menciono a do trecho da estrada de Maceió á Barra de Santo Antonio, num percurso de 50 kilometros, onde o automovel pôde correr dia ou noite, sem o menor embaraço, tropeço ou o minimo incidente, mesmo nos dias mais invernosos, como se vem verificando actualmente, fazendo diversos autos, regularmente e nos horarios, as tres viagens semanaes que estabeleceram para aquelle ponto, de onde já é facil a communicacão

para quasi todos os municipios do norte do Estado.

Não é ocioso assinalar aqui que os ultimos boletins meteorologicos do Ministerio da Agricultura constataam que quasi todas as estradas de rodagem do Paiz estão intransitaveis por força das fortes e successivas chuvas.

Não estava definitivamente concluida a estrada de rodagem do Norte, no falado trecho, e, portanto, ainda não con-

solidada, quando as chuvas torrencias e tempestuosas de Maio do anno passado damnificaram alguns pontilhões e boeiros cuja vasão não foi precisamente calculada, bem como a ponte de cimento armado sobre o rio Jacarecica e isto serviu de pretexto a injustas accusações á administração do Estado. Ainda assim, com os alludidos estragos e antes de reparados estes, essa via de communicacão permittiu o transito, podendo, entre outras, serem citadas as viagens urgentes de dois facultativos desta capital que, a serviço de sua profissão, acudiram ao chamado de clientes, gravemente enfermos, em Camaragibe e S. Miguel dos Milagres.

A ponte de Jacarecica foi reconstruida pela Empreza contractante sem o minimo onus ou despesa para o Estado. Quanto aos pontilhões e boeiros estragados, com a reparação dos mesmos, que somente este anno está sendo feita, o Estado ainda não dispendeu 30:000\$000.



Camaragibe - Aterro do Bernardo Gomes

Cabe aqui este confronto ou cotejo: as obras da Avenida beira mar, na Capital da Republica, planejadas, calculadas e executadas pelo que a Engenharia brasileira tem de mais competente, soffreram, ha pouco tempo, estragos cuja reparação foi contractada por 5.000:000\$000.

As mais antigas e consolidadas estradas de ferro, mesmo as mais cuidadosamente conservadas, soffrem nas estações invernosas, irregulares, como temos tido nestes ultimos annos, estragos tão consideraveis que impedem o transito por dias.

Não me tenho descuido da conservação das estradas construidas o que é imprescindivel e para isso solicito a votação de uma verba no orçamento, pois, sem uma conservação permanente, jamais haverá boas estradas e ellas teriam de desaparecer.

A proposito, e para mostrar a improcedencia das arguições que ao Governo do Estado são feitas pelas pequenas empreitadas de conservação exigida antes da entrada do inverno, haveis da permittir que eu tanscreva neste documento o que acabo de ler na substanciosa Mensagem do illustre Presidente do Estado do Paraná, na parte em que elle se occupa da conservação das estradas:

"Não deixa o Governo de attender convenientemente á conservação das estradas publicas (são palavras do Dr. Munhoz da Rocha), segundo o criterio que tenho adoptado, — conservação permanente das principaes e temporaria de todas as demais, conforme as exigencias do estado de cada uma.

"Receberam conservação permanente numa



Senador Mendonça Martins

extensão total de 920 kilometros e 820 metros as estradas que relaciono, havendo-se dispendido com esse serviço 171:445\$926".

Depois da relação das estradas, accrescenta o Presidente do Paraná em sua citada Mensagem:

"As outras despesas de conservação temporaria com as demais estradas importaram em 8:554\$074, não se achando computada nessa despesa a estrada de Guarapuava á foz do Iguassú, para a qual a União contribue com o auxilio de 90:000\$000 annuaes".

Addicionadas todas essas cifras, temos a importancia total de 270:000\$000, dispendida pelo Governo do Paraná com a conservação de estradas.

As pequenas despesas de conservação feitas até hoje pelo Governo do Estado têm regulado uma média de 120\$000 e 150\$000 por kilometro, sendo taes despesas qualificadas de desperdícios pelos que julgam que a missão da opposição é atacar e deprimir tudo pelo amor de maldizer.

Diz-me a consciencia que é muito pequeno o acervo de reaes beneficios materiaes que hei prestado a minha terra: mas o que sinto é não poder "disperdiçar" muito mais com esses e outros melhoramentos de iguaes vantagens para a communhão.

Talvez sejam tambem arroladas por essa opposição sistematica, como "disperdícios do meu governo" as importancias applicadas na construcção de um novo cemiterio nesta Capital como reclamava ins-



General Clodoaldo da Fonseca,
Governador de Alagoas de 1912 a 1915

tantemente a população; na abertura e calçamento da Avenida Santa Cruz; nos grandes melhoramentos realizados na Estrada Nova, em Jaraguá; nos auxílios constantes e espontâneos a todos os estabelecimentos de caridade do Estado; na assistência carinhosa á população atacada da gripe e de outras epidemias; a acção do Governo por ocasião da elevação descommunal do preço da farinha de mandioca; o auxilio ao Instituto Archeologico e á Perseverança e Auxilio para a reconstrucção do edificio do primeiro e acabamento do da "Perseverança"; a coadjuvação desse imponente edificio que é o Orphanato S. Domingos, a ser inaugurado brevemente; nos grupos escolares já construidos e em construcção; nos edificios de cadeias em alguns municipios; nas 21 pontes de cimento armado; em outras pontes e pontilhões; nos auxílios a diversas municipalidades para melhoramentos locais; nas subvenções ás Comissões Rockefeller e Sanitaria Federal para o serviço de saneamento e prophylaxia rural; a importancia de 100:000\$000 na compra de "debentures" da Companhia das Aguas para facilitar a esta me-

lhoramento do serviço na capital e o fornecimento d'agua no bairro do Pharol; no resgate de uma parte da divida consolidada do Estado, em apolices de propriedade do Monte-pio com o intuito de proporcionar a esta instituição recursos para emprestimos a seus contribuintes; a actuação do Governo, sincera, dedicada e desassombrada em todas as questões que interessam o nosso commercio e a lavoura; na liquidação de diversos compromissos do Estado, em virtude de sentenças e feita por accordo, como a dos Desembargadores e Juizes de Direito, a qual poderia ter sido realizada pela administração anterior em mais vantajosas condições para o erario, conforme proposta desses magistrados; e outros muitos actos reveladores de minha preocupação de acertar e bem servir.

Si eu tenho desperdigado minha actividade em tudo isto, si tudo isto constitue desperdícios dos dinheiros publicos, permittam que os meus mais sinceros votos, como alagoano, sejam para que todas as administrações que me succederem possam desperdiçar o duplo ou o triplo do que assim tenho desperdigado.



Maceió - Orphanato S. Domingos



Vista de conjunto das instalações da Fabrica de Linhas da Pedra
na Cachoeira de Paulo Afonso

GEOGRAPHIA POLITICA

POR

AD. MARROQUIM

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DE ALAGÔAS

MUNICIPIOS	DISTRICTOS JUDICIARIOS	DATA DA CREAÇÃO
Agua Branca	AGUA BRANCA	Lei prov. 413 de 1 junho 1864
Alagôas	ALAGÔAS	12 de abril de 1636 (?)
Anadia	ANADIA MAR VERMELHO TANQUE D'ARCA	18 de julho de 1801 Lei mun. n. 1 de 5 de outubro 1893 Lei est. 729 de 2 junho de 1916
Atalaia	ATALAIA	1727 (?)
Bello Monte	BELLO MONTE RIACHO DO SERTÃO BATALHA	Lei prov. 960 de 18 julho de 1885 Lei mun. de 21 de fevereiro de 1898 Lei est. 819 de 17 de junho de 1919
Camaragibe	PASSO DE CAMARAGIBE MATRIZ DE CAMARAGIBE URUCU'	Lei prov. 417 de 9 de junho de 1864 1700 (?) (?)
Coruripe	CORURIBE POXIM	1726 (?) 1726 (?)
Junqueiro	JUNQUEIRO	Lei prov. 956 de 13 de julho 1885
Leopoldina	LEOPOLDINA S. BERNARDO	Lei prov. 1054 de 27 junho 1889 Lei est. 654 de 21 junho 1911
Limoeiro	LIMOEIRO CANNA BRAVA	Lei prov. 456 de 26 de junho 1864 Res. est. 596 de 6 de junho 1910
Maceió	MACEIO' JARAGUA' MIRIM BEBEDOURO	Alv. regio de 5 dezembro de 1815 Lei prov. 461 de 27 junho 1865 Res. prov. 869 de 22 de junho 1882 Lei est. 386 de 24 de maio 1904
Maragogy	MARAGOGY JAPARATUBA BARRA GRANDE	Anterior a 1796 (?) " " " (?) Lei (?) 25 de 20 dezembro 1875
Muricy	MURICY BRANQUILHA	Lei prov. 382 de 27 julho 1861 Lei est. 798 de 26 de maio 1919
Palmeira dos Indios	PALMEIRA DOS INDIOS CALDEIRÕES DECIMA OLHOS D'AGUA DO ACCIOLY CACIMBINHAS	1798 (?) Lei est. 325 de 31 maio 1902 Lei est. 428 de 15 junho 1904 Res. est. 454 de 15 de junho 1905
Parahyba	PARAHYBA RIACHÃO	Dec. est. 52 de 16 de outubro de 1890 Lei est. 735 de 9 junho de 1916

MUNICIPIOS	ESTRITOS JUDICIARIOS	DATA DA CREAÇÃO
Pão de Assucar	PÃO DE ASSUCAR LIMOEIRO	Lei prov. 227 de 11 julho 1853 Lei prov. 973 de 8 junho 1886
Paulo Affonso	PAULO AFFONSO	Res. prov. de 18 de março 1873
Penedo	PENEDO	Alv. de 5 de dezembro de 1815
Piassabussú	PIASSABUSSU'	Anterior a 1835 (?)
Pilar	PILAR	Lei prov. 250 de 8 de maio 1854
Piranhas	PIRANHAS ENTRE-MONTES	Lei prov. 964 de 20 julho 1885 Lei prov. 872 de 22 junho 1882
Porto Calvo	PORTO CALVO JUNDIA' JACUHYPE SANT'ANNA	Fins do seculo XVI (?) Anterior a 1901 (?) Anterior a 1764 (?) Anterior a 1876 (?)
Porto de Pedras	PORTO DE PEDRAS TATUAMUNHA	Alvará Regio de 5 de dezembro de 1815 Lei est. de junho de 1922
Porto Real do Collegio	PORTO REAL DO COLLEGIO	1795 (?)
Sant'Anna do Ipanema	SANT'ANNA DO IPANEMA POÇO DAS TRINCHEIRAS SERTÃOZINHO MARAVILHA	Lei prov. 9 de 24 de fevereiro de 1836 Lei prov. 927 de 10 julho 1883 Lei est. 329 de 5 junho 1902 Lei est. 468 de 15 junho 1906
Santa Luzia do Norte	SANTA LUZIA DO NORTE	Fins do seculo XVI (?)
São Braz	SÃO BRAZ	Lei prov. 702 de 19 maio 1875
S. José da Lage	SÃO JOSÉ DA LAGE CANASTRA PIQUETE	Anterior a 1872 (?) Lei est. 657 de 11 junho 1911 Lei est. 870 de 21 junho 1920
S. Luiz do Quitunde	S. LUIZ DO QUITUNDE FLECHEIRAS BARRA DO SANTO ANTONIO	Anterior a 1864 (?) Lei mun. n. 5 de 31 julho de 1890 1 de julho de 1922
S. Miguel de Campos	S. MIGUEL DE CAMPOS CAMPO ALEGRE BARRA DO S. MIGUEL BOCCA DA MATTA	Anterior a 1754 (?) Dec. est. 100 de 24 março 1891 » » » » » » » Lei est. 639 de 14 julho 1911
Traipú	TRAIPU' BELLO HORIZONTE LAGOA DA CANOA	Lei prov. 960 de 18 julho 1885 Lei est. 353 de 13 junho 1902 Lei est. 480 de 22 junho 1906
Triumpho	TRIUMPHO SALOMÉ	Res. prov. 592 de 19 junho 1871 Res. prov. 425 de 22 junho 1864
União	UNIÃO S. JOSÉ DO BOLÃO MUNDAHU'-MIRIM	1831 (?) ? ?
Viçosa	VIÇOSA	13 de outubro de 1831 (?)
Victoria	VICTORIA	Lei prov. 301 de 13 junho de 1856 (1).

(1) Este mappa foi levantado na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, de Alagoas, pelo competente e zeloso funcionario José Pires, a quem deixo aqui o meu agradecimento pelo modo cavalheiresco como attendia ás minhas constantes solicitações, sempre que tinha de examinar qualquer documento do archivo daquela Secretaria.

AGUA BRANCA

Reminiscencia historica—O territorio do municipio de Agua Branca, antigamente Matta ou Mattinha de Agua Branca, pertencia a Paulo Affonso, tambem conhecido pela denominação de Matta Grande, do qual constituiu por muito tempo um districto judiciario. A Resolução Provincial n. 681, de 24 de abril de 1875 desmembrou o citado districto do municipio de Paulo Affonso e elevou a povoação de Agua Branca á categoria de villa, com os limites dados á circumscripção judiciaria. Assim o reclamava o desenvolvimento do logarejo, cuja fundação data provalvelmente do meado do XVIII seculo,

Agua Branca possui um dos mais bellos templos do Estado, o qual foi construido ás expensas do Barão de Agua Branca e entregue aos fiéis em 1876.

Limites—Ao N. e N O. o Estado de Pernambuco, pelos rios Moxotó e Manary; a O. e S O. a Bahia pelo rio S. Francisco; ao S. e SE. o municipio de Piranhas; e a L. e N E. o de Paulo Affonso.

População—Em 1890, 6.968; em 1900, 10.848; e em 1920, 20.361 habitantes.

Aspecto geral e clima—O solo é levemente ondulado, extendendo-se em *caatingas* vastas e não raro nuas e pedregosas. Ao centro porem, eleva-se a Serra de Agua Branca, de natureza identica



Uma rua de Agua Branca

pois que já em 1864, a Lei n. 413, de 1º de junho, alli creava uma freguesia sob o padroado de N. S. da Conceição.

Administrativamente independente, continuou entretanto o municipio sujeito á justiça de Paulo Affonso, da qual veio a emancipar-se em virtude da Lei n. 603, de 7 de julho de 1910, que proveu o municipio de Juiz de direito, dando-lhe mais o termo de Piranhas.

Nos inicios do Governo Republicano, em 1893, divergencias politicas entre os dominadores locais e o Governador Cabino Besouro, determinavam, por influencia deste, a mudança da séde do municipio para a povoação *Varzea do Pico* com o nome de *Capiá*, o que succedeu em vista do acto legislativo n. 35 de 30 de maio daquelle anno.

Não durou muito o capricho porque a Lei n. 74 de 1º de junho de 1895 reparava a grave injustiça, passando á villa de Agua Branca a séde do municipio, como era dantes. Por ultimo a Lei n. 805, de 2 de junho de 1919, cujo projecto foi apresentado á Camara pelo organisador deste livro, elevou a villa á categoria de cidade.

á das *mattas*, muito fertil e abundante de agua, até nos seus pontos mais altos, que não ultrapassam os 700 metros acima do nivel do mar. O clima é agradabilissimo. Frio no inverno e quente no verão, e relativamente secco e saudavel.

Produções—As principaes produções são: a canna de assucar, o algodão, o fumo (tabaco), a mandioca e toda especie de cereaes. A industria pastoril, apesar do sistema rotineiro dos sertões alagoanos é bastante desenvolvida e uma das maiores riquezas do municipio.

O solo é tambem rico de calcareos e de salitre.

A industria fabril é representada por pequenos cortumes, e pela grande Fabrica de linhas da Pedra, fundada em 1913 por Delmiro Gouveia e movida a força hydro-electrica derivada da Cachoeira de Paulo Affonso.

Vias de communicação—O territorio de Agua Branca é cortado numa grande parte pela Estrada de Ferro de Paulo Affonso, que liga Piranhas (Alagôas) a Jatobá de Tacaratú (Pernambuco) ou, melhor, liga o baixo ao alto S. Francisco. Alem desta, ha estradas de rodagem, sendo as prin-



Agua Branca - Praça da Matriz

cipaes as que ligam Pedra a Garanhuns e Victoria, com cerca de 350 km. de extensão, Pedra a Cachoeira, Pedra a Agua Branca etc.

Séde — *Agua Branca*, cidade situada nos flancos da serra do mesmo nome, a 450 metros acima do nivel do mar, pittoresca e muito saudavel; com boas aguadas e conhecida por seu irreprehen-sível asseio. Séde de um juizado de direito, de uma freguesia ecclesiastica e do unico districto judicial do municipio. Fica a tres leguas de Pedra, a 7 da Cachoeira de Paulo Affonso, a 1 de Varzea do Pico, a 2 de Pariconha, a 7 de Paulo Affonso, a 9 de Piranhas e a 42 approximadamente de Victoria (Quebrangulo).

Povoações—*Pedra*, villa operaria com estação de estrada de ferro; *Pariconha*, *Varzea do Pico*, feira de gado; *Salgado*, *Barra do Moxotó*, *Sinim-bú* est. de E de F.; *Talhado*, est. de E. de F.; *Tingui*, *Boqueirão*, *Campinho* e outros mais, de so-menos importancia.

Instrução publica—Existem no municipio, mantidas pelo Estado, 12 escolas de instrução pri-maria assim distribuidas: 4 na séde, tres dos quaes isoladas e uma subvencionada; 6 na Pedra, subven-cionadas; 1 subvencionada em Varzea do Pico, e outra fnalmente em Pariconha, tambem subvencio-nada.

O orçamento municipal para o exercicio de 1921 consigna a verba de 1:320\$000 destinada á ins-trução publica.

Imprensa—*Correio da Pedra* — Orgam de uma associação, fundado em 1918 na villa de Pe-dra, de grande circulação na zona sertaneja, mate-rial e intellectualmente muito bem feito.

Rendas estadoaes—Importancias arrecada-das no municipio, no decennio de 1911 a 1920:

1911	2:102\$160
1912	3:361\$560
1913	6:531\$798
1914	4:553\$844
1915	4:917\$069
1916	5:729\$847
1917	8:834\$696
1918	13:109\$198
1919	45:500\$580
1920	37:027\$370

Finanças municipaes—

O orçamento municipal para o exercicio de 1921, foi assim cal-culado:

RECEITA	
Licenças	1:160\$000
Exportação	400\$000
Impostos de feira	1:345\$000
Carnes verdes	3:950\$000
Aferição de pesos e medidas	15\$000
Outros impostos	520\$000
	7:390\$000

DESPESA	
Subsidio ao Intendente	840\$000
Ao secretario	600\$000
Percentagem ao procurador	886\$000
Outros funcionarios	1:020\$000
Iluminação publica (k.)	550\$000
Serviço judicial	600\$000
Instrução popular	1:320\$000
Limpeza publica	400\$000
Expediente e eventuaes	636\$000
	6:852\$000

A receita arrecadada nos exercicios de 1919 e 1920 foi respectivamente 9:910\$700 e 9:232\$500.

Indicador Commercial—O commercio de Agua Branca é pequeno, porem muito animado. Ha na cidade varias casas dentre as quaes:

Luiz Possidonio, fazendas, miudesas e ferragens.

Linduarte Baptista Villar, generos de estiva.

Gervasio Lima, fazendas miudesas e ferragens, na povoação de Pariconha.

Dr. José Ramos, productos chimicos pharmac.^{as}



Agua Branca - Outro lado da praça

ALAGÔAS

Reminiscencia historica — Ainda hoje não se sabe ao certo como e quando foi creada a povoação que mais tarde seria a capital da Capitania e da Provincia das Alagôas.

No estudo de João Alberto Ribeiro (Vide I. G. do Estado pag. 193) diz este nosso historiador dos municipios que "em 1591 já devia existir á margem da lagôa do sul esse nucleo" da colonia, conquistado, depois de lutas prolongadas, aos seus habitantes primitivos — os *cahetés*. "E, accrescenta o citado historiador, isso se infere de uma escriptura publica lavrada aos 5 de Agosto daquelle anno, pela qual o procurador do Donatario da capitania, que então já era o terceiro, Jorge de Albuquerque Coelho, sobrinho do primeiro, fez a Diogo de Mello Castro a dádiva de 5 leguas de terra ao longo da costa, sendo tres da bocca da lagôa Manguaba para o lado do sul, 2 para o norte e 7 para o sertão, afim de fundar ahi uma villa que denominaria *Magdalena*".

Ao que parece, porem, não foi possivel a fundação da villa, porquanto em 1611 Diogo Soares da Cunha fez nova doação por escriptura, de terreno para a fundação da villa, conforme affirma Pedro Paulino no seu Diccionario Historico e Geographico (inédito). De facto, essa escriptura existiu, pois ainda em 1656, Gabriel Soares, filho de Diogo, a confirmava pela escriptura do seguinte teor: "Aos 7 dias do mez de Agosto de 1656, nesta villa de Santa Maria Magdalena da lagôa do sul, em casa da Camara, sendo presentes os officiaes della, juizes, vereadores e Procurador do Conselho, em vereação, appareceu presente o Alcaide-mor Gabriel Soares e disse em presença de mim Escrivão e mais senhores acima nomeados que, porquanto seu pae, que Deus tem, Diogo Soares da Cunha, nomeara para se fazer esta villa, meia legua de terras, a saber 600 braças para o lado do Sumaúma e Taperaguá e outras 600 braças para o lado das Pedreiras, a qual meia legua de terras, elle Alcaide-mor confirmava e de novo fazia nova doação della para esta villa e seu termo, com obrigação que os foros das ditos terras se tirassem sempre para a Confraria de N. S. da Conceição etc."

A esse tempo já Alagôas era villa, creada que fôra a 12 de Abril de 1636 por Duarte de Albuquerque Coelho — 4º Donatario da Capitania de Pernambuco.

Em 1711 foi Alagôas elevada á categoria de Comarca e em 1817, desmembrada da Capitania de Pernambuco pelo Regio Decreto de 16 de Setembro daquelle anno, veio a ser a séde da nova Capitania da qual foi 1º Governador Sebastião Francisco de Mello Povoas.

Com a Independencia, constituido o Imperio Brasileiro, a antiga villa, então capital da Provincia, subiu á categoria de cidade por força da lei de 8 de Março de 1822. Durou pouco porem o seu dominio; Maceió crescia rapidamente, dispunha de

uma magnifica posição topographica e de um porto facil; e, em 1839, depois de lutas memoraveis, (Vide Maceió), a capital foi transferida para a nova e florescente cidade.

Tinham razão os alagoanos. A transferencia da Capital foi um golpe mortal para a velha cidade qua decahiu até aos extremos da ruina.

Ao tempo das lutas hollandesas Alagôas foi alvo de constantes ataques. Guiados por Calabar, os invasores atearam fogo á villa no dia 30 de Agosto de 1633, destruindo-lhe a matriz e cerca de 100 casas.

Ignora-se a data da criação da freguesia de Alagôas, comtudo, affirma Espindola, ella é anterior a 1656.

Limites—Ao N. os municipios de Santa Luzia do Norte e Pilar, respectivamente pelos riachos Salgado e Remedios; ao S. o municipio de S. Miguel de Campos; a L. Maceió e o Atlantico; e a O. Pilar e S. Miguel de Campos.

População—Em 1890, 12.220; em 1900, 15.336; e em 1920, 18.816 habitantes.

Aspecto geral e clima—O solo de Alagôas é plano, arenoso e um pouco brejado no litoral (H. Jobim). As margens da Lagôa do sul são bellissimas e abundantes de coqueiros e fructos de toda especie. Proximo ás margens o terreno começa a elevar-se de improviso formando extensos taboleiros, ricos de vegetação e alhures de mattas virgens. O clima é temperado.

Produções—Canna de assucar, cereaes, fructas. A lagôa é riquissima de peixe e a pesca comquanto primitiva, (rede de arrasto, tetéas, pitimboias, caixaras, curraes, etc.) constitue o meio de vida de grande parte das populações riberinhas.

A industria da ceramica é ahi bastante desenvolvida.

Vias de comunicação—As communicações com Maceió são feitas com lanchas a motor e canôas a vela ou remo. Houve antigamente uma Companhia de navegação muito regular que fracassou, porem. Hoje seria impossivel restaurar essa navegação porque a lagôa e mesmo alguns dos seus canaes navegaveis estão obstruidos. A actividade do Governo do Estado nos tres ultimos periodos, se devem estradas de rodagem que ligam a velha cidade a S. Miguel de Campos, a Coruripe e possivelmente a Penedo, dentro em pouco tempo.

Séde—*Alagôas*, antigamente *Alagôa do sul*, *Santa Maria Magdalena* ou simplesmente *Magdalena*, á margem da Lagôa do Sul, séde da Capitania de Alagôas de 1817 a 1822 e capital da Provincia de 1822 a 1839. Foi a primeira comarca creada em territorio alagoano. Actualmente é séde de um juizado de direito e do unico districto judiciario do municipio. Velha e muito decadente é comtudo pittoresca, principalmente a parte alta, de onde se descortinam panoramas bellissimos. As suas velhas igrejas são modelos de architectura colonial, destacando-se entre ellas o antigo convento de São Francisco cujo altar-mor, ainda que muito estragado, é uma verdadeira maravilha de arte decorativa.

Povoações—*Taperaguá*, suburbio; *Massaguêra*, *Barra Nova*, *Riacho Velho*; *Santa Ritta*, na ilha do mesmo nome; *Oitiseiro*, *Campo Grande*, *Camorupim*, *Pedreiras*, *Malhadas*, *Francez*, *Pedras e Bocca da Caixa*.

Instrucção publica—Ha no municipio 13 escolas publicas mantidas pelo Estado, sendo sete de entrancia e seis subvencionadas, assim distribuidas: quatro na séde, uma em Taperaguá, uma em Massaguêra, e uma em Santa Ritta. todas de entrancia e uma subvencionada em cada uma dos seguintes povoações: *Pedreiras*, *Porto Grande*, *Riacho Velho*, *Volta d'Agua*, *Barra Nova* e *Bocca da Caixa*.

A lei orçamentaria municipal para o exercicio de 1921 consigna a verba de 300\$000 para a instrucção publica.

Homens notaveis—Nasceram neste municipio o Marechal Deodoro da Fonseca, Conselheiro José Tavares Bastos, Dr. José Alexandre de Mello Moraes, o Barão de Maceió, Conselheiro Silverio F. de Araujo Jorge, Dr. Aureliano Candido Tavares Bastos, Dr. Ladisláo de Souza Netto, Marechal Hermes Ernesto da Fonseca, o Barão de Alagôas General Dr. João Severiano da Fonseca, D. Rosa Maria Paulina da Fonseca, alem de muitos outros cidadãos que prestaram não só á terra do seu berço mais ao paiz, inestimaveis serviços.

Imprensa—O *Echo Alagoano*, sahio a 1º de dezembro de 1837; O *Alagoano*, 5 de novembro de 1890, redigido pelo professor Matheus Caldas Xexéo e sob a direcção do proprietario Macario Romão; *A Cidade de Alagôas*, 24 de dezembro de 1907, litterario, sob a direcção de Augusto de Lemos e Jeronymo de Oliveira e redigido por Frederico Souto.

Rendas estadoaes—Importancias arrecadadas no municipio, no decennio de 1911 a 1920:

1911	5:254\$879
1912	7:266\$564
1913	17:341\$456
1914	9:841\$831
1915	10:123\$680
1916	10:854\$861
1917	6:543\$081
1918	9:400\$957
1919	23:764\$681
1920	15:496\$605

Finanças municipaes—O orçamento municipal para o exercicio financeiro de 1921 foi assim calculado:

RECEITA

Carnes verdes	800\$000
Dizimo de pescado	950\$000
Coqueiros	3:000\$000
Impostos de feira	500\$000
Aferição de pesos e medidas	300\$000
Decima urbana	400\$000
Licenças	700\$000
Exportação	1:130\$000
	7:780\$000

Transporte	7:780\$000
Imposto territorial	400\$000
Multas e emolumentos	400\$000
Cemiterios	900\$000
Casas commerciaes	730\$000
Outros impostos	1:000\$000

11:210\$000

DESPESA

Subsidio ao Intendente	1:200\$000
Funcionalismo	4:799\$000
Iluminação publica (k.)	1:500\$000
Obras publicas	965\$000
Expediente	456\$000
Instrucção publica	300\$000
Justiça e policia	1:360\$000
Cemiterios publicos	430\$000
Eventuaes	200\$000

11:210\$000

ANADIA

Reminiscencia historica—De um antigo aldeamento de indios que deram ao local o nome de *Campos do Arrozal de Inhuns*, originou-se a villa cuja criação, autorisada pela Ordem dos Governadores de 18 de novembro de 1801, somente se tornou effectiva a 20 de dezembro daquelle anno, data em que foi installada pelo Ouvidor Mattos Castello Branco, com a denominação de S. João de Anadia.

Por este motivo o arraial, que pertencia aos termos de Atalaia e Alagôas e fazia parte da freguesia de S. Miguel de Campos, foi desligado civilmente para constituir um termo áparte. Como consequencia da separação administrativa veio a ecclesiastica e, em Janeiro de 1802, o conego visador Joaquim Saldanha Marinho, autorisado pelo Bispo Azevedo Coutinho, elevava Anadia á categoria de *Curato*, sob a invocção de N. S. da Piedade do Rio S. Miguel.

A respeito da sua historia ecclesiastica conta J. A. Ribeiro: " Já por aquelles tempos (meiados do XVIIº seculo) havia no povoado uma capella consagrada a S. João Nepomuceno, padroeiro da localidade; e averiguado entre os mais antigos habitantes do logar, o achado de uma pequena imagem da Virgem da Piedade, sobre uma pedra na Serra da Morena, distante da villa duas leguas, a qual imagem acreditam ter sido alli deixada ou perdida por algum dos fugitivos dos Palmares, sua transferencia para a capellinha da povoação cujos habitantes lhe tributaram fervoroso e devoto culto, deu logar a que se desse novo orago á referida capella, que passou a chamar-se de N. S. da Piedade e sob este titulo foi instituida em Matriz do Curato em 1802 " como já ficou dito.

A Lei Provincial n. 3, de 22 de Janeiro de 1838, attentos o progresso da villa e a necessidade de facil distribuição da justiça, ahi creou uma Comarca composta deste antigo termo que se tornou séde, e



ALAGOAS — Um dos canaes das lagoas Manguaba e Mundahú

mais os termos de Poxim e Palmeira dos Índios e ainda mais tarde o de Coruripe, em 1866, todos posteriormente della desligados. Hoje Anadia tem como termo apenas o município de Limoeiro.

A Lei n. 86, de 25 de julho de 1895 conferiu á pequena villa sertaneja o titulo de cidade.

Limites—Ao N. e NO. os municípios de Pilar, Atalaia, Parahyba, Viçosa e Palmeira; ao S. Limoeiro e S. Miguel; a L. São Miguel; e a O. Victoria e Palmeira.

População—Em 1890, 24.293; em 1900, 26.689; e em 1920, 51.150 habitantes.

Aspecto geral e clima.—O solo de Anadia apresenta vastas serranias cobertas de uma vegetação frondosa e rica, muitissimo férteis, varios taboleiros seccos mas productivos, e grandes varzeas encapoeiradas.—O clima é temperado no verão e frio e secco no inverno, sendo em consequencia um dos mais saudaveis do Estado (H. JOBIM).

Produções.—O principal producto agricola do município é o algodão, seguindo-se-lhe a canna de assucar, o fumo, o mel de abelha, madeiras, mamona e outros. A criação do gado é ahi de grande importancia, o que se deve ás suas optimas e vastas pastagens. Segundo se afirma (H. JOBIM) ha no seu solo grandes jazidas de mica amarella, branca e preta; cristaes de rocha, argilla rubra e ferro.

Vias de comunicação—Anadia comunica com a capital pela estrada de rodagem de Alagôas a Coruripe, e com outros municípios por estradas mais ou menos transitaveis a cavallo.

A mais proxima estação de estrada de ferro é Paulo Jacintho, no ramal de Quebrangulo, da qual dista cerca de 60 Kilometros.

Séde.—*Anadia* cidade, situada na encosta de uma collina, 130 metros acima do nivel do mar e a curta distancia do rio S. Miguel. Séde tambem de um juizado de direito, de uma freguesia sob o padroado de N. S. da Piedade, e do 1º districto judiciario.—Apesar de atrasada tem uma dos melhores feiras do Estado.

Povoações—*Mar Vermelho*, séde do 2º districto judiciario, notavel pelo seu amenissimo clima; *Tanque d'Arca*, centro importante de criação, e séde do 3º districto judiciario; *Pindoba*, *Tapera*, *Canudos*, *Santa Ritta*, *Matta Verde*, *Jiquiá*, *Tamotahy*, *Capricho*, *Pedra Talhada*, *Jardim*, *Serra*, *Malhada Velha*, *Pirangassú*, *Saboeiro*, *Martins*, *Fogão*, *Riacho Secco* e *Limoeirinho*.

Instrução publica—O Estado mantem 6 cadeiras de instrução publica, no município, sendo 2 na séde e uma em cada um dos seguintes logares: *Mar Vermelho*, *Tanque d'Arca*, *Tapera* e *Sertãozinho*.

O orçamento municipal para o exercicio de 1921 reserva 60\$000 como subvenção a uma escola primaria e 300\$000 a uma sociedade musical.

Rendas estadoaes—O Estado por seu posto fiscal arrecadou no município, no decennio de 1911 a 1920:

1911	5:015\$671
1912	4:265\$539
1913	7:039\$524
1914	12:389\$452
1915	9:397\$874
1916	12:868\$087
1917	12:891\$752
1918	10:560\$009
1919	17:444\$905
1920	23:315\$950

Finanças municipaes—O orçamento municipal para o exercicio de 1921, foi assim calculado:

RECEITA

Licenças	1:960\$000
Impostos sobre carnes verdes	1:700\$000
» sobre propriedades	1:700\$000
» de volume (imp. e exp.)	2:655\$257
» de feiras	1:080\$000
Aferição de pesos e medidas	510\$000
Decima urbana	470\$000
Sobre vendedores ambulantes	500\$000
Fabricas de farinha	300\$000
Transmissão de propriedade .	260\$000

11:135\$257

DESPESA

Subsidio ao Intendente . .	1:200\$000
Ao functionalismo publico .	3:849\$257
Obras publicas	1:800\$000
Gratificações á policia . .	1:080\$000
Expediente	1:800\$000
Iluminação publica (k.) . .	720\$000
Subvenção a uma S. Musical	300\$000
Subvenção a uma escola .	60\$000
Eventuaes	326\$000

11:135\$257

ATALAIA

Reminiscencia historica—Atalaia, como Alagôas e Porto Calvo, é uma das mais antigas situações do Estado. As duas capellas—a de Santo Amaro e a de N. S. das Brotas datam de remota antiguidade, a crer no Mappa de Barleus, de 1846,



Atalaia - Uma rua



Atalaia - Trecho da Rua do Commercio

o qual dá noticia da primeira, e na Carta Regia de 12 Março de 1707, que determina a criação do arraial de N. S. das Brotas, por parte do Governador de Pernambuco, Sebastião de Castro e Caldas.

Ignora-se entretanto a data da elevação de Atalaia a freguesia, não passando de supposições o que a respeito dizem os nossos historiadores e entre elles Espindola. Segundo este douto investigador o acontecimento data de 1763.

Iguaes duvidas existem com respeito á data da elevação do antigo arraial á categoria de villa. A' nua affirmativa de Saint-Adolphe, que no seu *Dictionnaire Historico Brasileiro* dá para o acontecimento a anno de 1727, preferimos a opinião de Espindola baseada em documentos de valor historico insophismavel. Por esses documentos (escriptura do livro de notas do tabelião Antonio Maciel de Lima, livros originaes de correição da Camara das Alagoas datados de 1762, termo de abertura ou encerramento do livro do *Cofre dos orphãos*, daquelle termo pelo Ouvidor Pinheiro de Mattos) o autor da geographia Alagoana fixa, entre 1762 e 1765, a criação da villa de Atalaia.

Com a promulgação do Codigo do Processo, e, dividida em quatro a velha comarca de Alagoas, Atalaia veio a ser uma das quatro comarcas em virtude da resolução do Conselho Geral da Provincia, em sessão de 22 de abril de 1833. Na *Falla* que o Presidente Figueiredo Camargo dirigiu ao citado Conselho, em sessão de 1º de dezembro daquelle anno, está mais ou menos esclarecido este ponto: "Nesta occasião, diz o Presidente Camargo, vos instruo que a Comarca de

Penedo acha-se provida de Juiz de direito, confirmada a proposta deste Governo e que as duas, desta capital (Alagoas) e Maceió, acabam de ser recentemente providas pelo Governo supremo. *Resta ainda vaga a de Atalaia*".

N. S. das Brotas, Villa Real de Bragança (segundo Saint-Adolphe), Arraial do Palmar ou dos Palmares, e Atalaia foram os nomes que successivamente, tomou no decorrer dos tempos a sede do hoje municipio de Atalaia.

Durante muito tempo interposto commercial dos productos agricolas dos logares visinhos, Imperatriz Assembléa, e mesmo Garanhuns, Atalaia florescia; mas depois de 1831, convertida em "theatro de crueldades inauditas

contra portugueses inermes e pacificos", e em seguida á tragedia consequente a competições politicas na qual foi victima o padre José Vicente de Macedo—assassinado barbaramente—e não parando ahi a serie de crimes que ensanguentaram as paginas de nossa historia politica naquelle periodo, a pequena e pittoresca villa foi abandonada por seus habitantes horrorisados da chacina "e cahiu no marasmo em que actualmente se acha e donde com difficuldade poderá sahir...". Isto dizia Espindola em 1871.

Este estado de cousas melhorou, porem; arrefeceu o calor cannibalesco da politica de campanario, mas, nem a estrada de ferro que a veio ligar a Maceió, nem o decreto n. 88, de 5 de março de 1891, que lhe deu a categoria de cidade poderam renovar-lhe o antigo esplendor.

Limites—Ao N. o municipio de Muricy; ao S. o de Pilar; a L. o de Santa Luzia do Norte; e a O. os de Anadia e Parahyba.



Atalaia - Outro trecho de rua

População—Em 1890, 28.420; em 1900, 41.244; e em 1920, 64.035 habitantes.

Aspecto geral e clima—O solo do município é accidentado, cortado de serras, com extensos taboleiros, grandes valles, extensíssimas mattas, innumerous rios e riachos. O clima é em geral temperado mas, frio no inverno.

Produções—Situado no coração do matta alagoana, Atalaia é um grande productor de assucar para o que conta com algumas usinas e cerca de 150 *engenhos banguês*. Produz tambem toda sorte de cereaes e exporta madeira de 1ª qualidade.

Vias de comunicação—A Estrada de ferro da Great-Western (ramal de Viçosa) e a pequena estrada de ferro da Usina Brasileiro. A séde é ligada ás povoações e municípios convisinhos por estradas e caminhamentos mal conservados.

Séde—*Atalaia*, cidade á margem do Parahyba, séde de um juizado de direito, de um unico districto judiciario e de uma freguesia sob o padroado de N. S. da Piedade. Construida em dous planos nos contrafortes da serra cortada pela estrada de ferro, com algum commercio. Ha na cidade a'guns predios modernos habitaveis. Illuminada a luz electrica. Do seu clima diz Pedro Paulino no *Diccionario* (inédito): "é o logar do Estado em que melhores são as condições de salubridade. Clima brando e agradabilissimo, sem a calmaria ardente de outros logares, no verão, nem a humidade incommoda na estação das chuvas".

Povoações—*Parangaba, Bocca da Matta de fóra, Branca, Santo Antonio dos Milagres ou Cabeça de Cavallo, Ingazeira, Sapucaia, Palha branca, Bittencourt, e Urupema*; estas duas ultimas têm estações da Great Western.

Instrução publica—O Estado mantem no município 6 escolas publicas: 3 isoladas, na séde; 1 em Ingazeira, 1 em Sapucaia e a última, subvencionada, em Olhos d'Agua.

Rendas estadoaes—Nas repartições fiscaes que o Estado mantem em Atalaia, foram arrecadadas, no decennio de 1911 a 1920, as seguintes importancias:

1911	8:581\$174
1912	13:191\$430
1913	15:234\$709
1914	13:121\$364
1915	15:265\$502
1916	31:189\$020
1917	26:255\$521
1918	54:291\$600
1919	52:657\$115
1920	63:246\$813

Finanças municipaes—O orçamento municipal para o exercicio de 1921, foi calculado da maneira seguinte:

RECEITA	
Carnes verdes	4:000\$000
Aferições de pesos e medidas	700\$000
Rendas dos cemiterios	200\$000
	4:900\$000

Transporte	4:900\$000
Construcções	100\$000
Alcool, sal e cal	300\$000
Decima urbana	1:700\$000
Renda das feiras	2:800\$000
Divertimentos publicos	300\$000
Licenças sobre matriculas	2:500\$000
Imposto territorial	1:000\$000
Transmissão de propriedade	550\$000
Outros impostos	1:050\$000
	15:200\$000

DESPESA

Subsidio ao Intendente	1:200\$000
Funcionalismo	4:510\$000
Expediente	400\$000
Serviço judiciario	540\$000
" policia	600\$000
Illuminação publica (electrica)	5:040\$000
Obras publicas	2:400\$000
Eventuaes	510\$000
	15:200\$000

BELLO MONTE

Reminiscencia historica—Bello Monte ou Lagôa funda, como é ainda hoje chamada em virtude da lagôa do mesmo nome existente em seu territorio, é a séde de um município que começou a ser povoado, segundo o parecer de João Alberto Ribeiro, com a installação de uma fazenda de gado cujo proprietario fez construir uma capella dedicada a N. S. do Bom Conselho.

Progredindo rapidamente a localidade, foi elevada a séde de fregusia em virtude da Lei provincial n. 960, de 18 de julho de 1885, e, no anno seguinte era elevada á categoria de villa por força da Lei n. 976, de 9 de junho, com a nova denominação de Bello Monte e desmembrada de Traipú a que pertencia. A installação da villa teve logar a 12 de janeiro de 1887. Supprimido pela Lei n. 34, de 30 de maio de 1893, foi entretanto este município restaurado dois annos depois pela Lei n. 82, de 30 de julho de 1895.

Sempre dependente de Traipú para os effeitos da administração da justiça, foi deste desannexado pela Lei n. 562, de 7 de junho de 1908, que o poz sob a jurisdição de Pão de Assucar, a que ainda pertence.

Limites—Ao N. o município de Sant'Anna do Ipanema; ao S. o rio S. Francisco; a L. o município de Traipú, e a O. o de Pão de Assucar.

População—Em 1890, 2.034; em 1900, 10.126; e em 1920, 8.117 habitantes.

Aspecto geral e clima—Bello Monte é situado na zona sertaneja do Estado; é accidentado, e tem a vegetação caracteristica da zona (caatingas). No interior, como nas margens do S. Francisco, ha varias lagôas. O clima é quente, secco e saudavel, excepção das margens do rio, que são paludosas.

Produções—Produce muito algodão, muito arroz e é importante zona de criação de gado vacum. Fabrica-se muito boa cal.

Vias de comunicação—Quasi todo o commercio com Bello Monte se faz pelo S. Francisco em canôas e pequenos vapores da C. de N. do Baixo S. Francisco. Os caminhos que ligam a séde aos municipios centraes, apesar da boa natureza do solo, são mal conservados.

Séde—Bello-Monte, antigamente Lagôa funda, villa á margem esquerda do S. Francisco, num morro pittoresco que suggerio o nome actual; séde do termo judiciario, annexo a Pão de Assucar e séde do 1º districto judiciario. Diminuto commercio.

Povoações—*Batalha*, séde do 2º districto judiciario; *Barra do Ipanema*, na confluencia do Ipanema com o S. Francisco; *Riacho do Sertão*, centro de criação de gado; *Restinga*, *Dionel*, *Jacaré*, *Fazenda Nova*, *Piranhas*, *Capivara*, *Jaramathaia*, etc.

Instrucção publica—O Estado mantem 2 escolas publicas na séde, 1 em Batalha, 1 em Dionel, 1 em Riacho do Sertão e 1 em Restinga.

O orçamento municipal para o exercicio de 1921 reserva 240\$000 para a instrucção publica.

Finanças municipaes—A Lei orçamentaria para o exercicio de 1921 não especifica a receita, mas calcula a mesma em 4:295\$000.

DESPESA

Subsidio ao Intendente . . .	600\$000
Funcionalismo	1:140\$000
Instrucção publica	240\$000
Expediente	200\$000
Policia e justiça	320\$000
Aluguel de casa	82\$000
Obras publicas	1:563\$000
Eventuaes	150\$000
	4:295\$000

CAMARAGIBE

Reminiscencia historica—Data dos meados do seculo XVII a fundação da aldeia que é hoje a cidade do Passo de Camaragibe e cujo desenvolvimento daria mais tarde ao territorio em que está situada, a graduação de municipio.

Pertencendo originariamente a Porto Calvo, constituindo, depois, com o municipio de Porto de Pedras,



Camaragibe - Rua principal; á direita o grupo escolar Messias de Gusmão

Rendas estadoaes—A repartição fiscal do Estado, creada em 1913, tem feito a seguinte arrecadação :

1913	2:060\$456
1914	4:316\$524
1915	3:413\$816
1916	4:297\$853
1917	12:893\$028
1918	10:694\$853
1919	7:704\$337
1920	6:951\$710

uma só circumscripção territorial, por força do Alvará Regio de 5 de dezembro de 1815, somente em 1852 foi pela Lei provincial n.197, de 28 de junho, elevada á categoria de villa, sob a jurisdição da comarca de Maceió, conforme a citada lei de 1852.

Pela resolução n. 220, de 9 julho de 1853, foi sujeita á jurisdição de Porto Calvo até que a Lei n. 438, de 4 de junho de 1864 creou a comarca de Camaragibe, com séde na cidade do Passo. Em 1880, a Lei n. 842, de 14 de junho, conferia-lhe os fóros de cidade.

Uma das mais antigas tradições do município é a Igreja do Senhor Bom Jesus, construída seguramente em 1700, na villa da Matriz de Camaragibe, primeiro núcleo de população daquela circumscrição, e quasi tão antigo como Alagôas e Porto Calvo.

Como estes municípios, tomou Camaragibe parte importante nos acontecimentos históricos da invasão holandesa, tornando-se, após a execução de Calabar, ponto estratégico fortificado para impedir as comunicações com o sul e sofrendo os horrores da invasão, de que nos dão conta as chronicas da época. Foi no seu territorio que se encontraram as forças de Don Luiz Rojas y Borja e as de Arkhoff em 1636, morrendo aquelle valoroso cabo de guerra (diz-se) assassinado pelos seus proprios commandados, aos quaes tratava com excessivo rigor.

Não foram pequenas as depredações e as barbarias contra os habitantes de Camaragibe, desde o saque e a pilhagem até a matança de senhoras, incendios de casas com..... creanças innocentes.

Affirma-se que a baixada do sitio "Bernardo Gomes", em frente á cidade do Passo, formava antigamente uma vasta lagôa ou bahia, onde se travara renhida batalha naval entre holandeses e portugueses. Como quer que seja, o certo é que o rio Camaragibe já teve muito maior volume d'agua e grande profundidade, havendo por elle penetrado, em 1601, um navio francês sob o commando de Viniet, o qual levava a bordo, de viagem para a Europa, o 3º Governador do Rio de Janeiro, Salvador de Sá.

Ainda a 1º de abril de 1864, o vapor "Mossoró" navegou Camaragibe acima, sondando-o em todas as direcções e chegando até á altura do Engenho Velho, 1 kilometro abaixo da cidade.

É desconhecida a data da criação da freguesia de Camaragibe; sabe-se, entretanto, que ao tempo da invasão holandesa já era curato, constando até que, ao passar na povoação da Matriz, em 1670, Ferrão Carrillo, que ia em perseguição dos quilombolas, alli assistira a uma missa votiva ao Senhor Bom Jesus, escolhido advogado e protector da expedição. Inferre-se, pois, que antes de 1835, anno em que foi creada a de Porto de Pedras, já Camaragibe era freguesia, com séde em Matriz, donde foi transferida para o Passo, em virtude da Resolução n. 417, de 9 de junho de 1864.



Camaragibe - Aspecto do porto

Limites—Ao N. Porto Calvo, Leopoldina e Porto de Pedras; ao S. São Luiz do Quitunde; A O. Muricy e a L. o Atlantico.

População—Em 1890, 22.696; em 1900, 22.971; em 1920, 24.757 habitantes.

Aspecto geral e clima—O município conta duas zonas: matta e litoral. A região da matta consta do alto e do baixo Camaragibe que forma depois da cachoeira um dos maiores, mais bellos e férteis valles do Estado, coberto de mattas abundantes, apesar das devastações que tem soffrido no correr dos seculos. As propriedades ruraes têm o mesmo aspecto de todas as propriedades do norte. Quente e humido no verão e fresco e humido no inverno.

Produções—

A principal produção é o assucar, fabricado em engenhos *banguês* e na usina "Bom Jesus", a um kilometro da villa de Camaragibe, com capacidade para fabricar 150 saccos por dia. Além da canna cultivam-se algodão, mandioca, milho, feijão, arroz e fumo.

O município exporta muita madeira de lei.

As principaes propriedades de Camaragibe são: *Buenos Ayres, Santa Justina, Carrilhos, Bom Jesus ou Engenho do Meio, Serra d'Agua, Travessão, Valle, Agua Comprida, Perú, Maranhão, Engenho Velho, Castro, Pé de Veado, Unussú Ilha Bella, Ilha Victoria, Valle de Sousa, Paraná*, e tantas outras.

Vias de comunicação—As comunicações de Camaragibe com a Capital se fazem pelo oceano, em barcas. A grande estrada de rodagem do norte, ultimamente construída, já permite rapidas comunicações por terra, d'antes muito difficeis. Além desta, a cidade do Passo é servida por outras estradas bem construídas que a ligam a S. Luiz do Quitunde, a 3 leguas de distancia; a Matriz de Camaragibe, e Urucú, a 9 leguas, projectando o governo construir a que a ligará a Porto Calvo, 5 leguas ao norte da povoação de Matriz.

A tantas vezes projectada estrada de ferro do norte é um melhoramento que se torna imprescindivel ao progresso do município.

Séde—*Passo de Camaragibe*, cidade, séde de um Juizado de Direito, de uma freguesia sob o padroado de Nossa Senhora da Conceição e do primeiro districto judiciario, á margem direita do



Camaragibe - Aspecto do porto

Camaragibe, 3 leguas acima de sua foz. Muito decadente, é, entretanto, aprazível, possui alguns predios particulares e publicos bem construidos e entre estes a Matriz, a cadeia, um Grupo Escolar e um Theatro.

O rio é ahi cortado por uma linda ponte de cimento armado, de recente construcção.

Povoações—*Camaragibe* ou melhor, *Matriz de Camaragibe*, antiga villa, sede do 2º districto judiciario, com duas capellas, uma das quaes antiga Matriz da freguesia. Fica 3 leguas ao norte do Passo, á margem do rio Camaragibe e tem um pequeno commercio; *Urucú*, a 9 leguas do Passo, sede do 3º districto judiciario; *Barra de Camaragibe*, na foz do rio do mesmo nome, com estaleiros de construcção naval, cultura de coqueiros e pesca; *Cocal*, antigo aldeamento de indios; *Morros de Camaragibe*, pittoresca praia de banhos, com pequena população de agricultores e pescadores.

Istrucção publica — O Estado mantém em Camaragibe duas cadeiras, na sede, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino; uma, na Barra de Camaragibe, uma na Matriz e outra em Urucú, mixtas e todas de entrancia; e mais seis subvencionadas distribuidas pelas povoações seguintes: Matriz, Morros, Marceneiro, Salina e Biquinha (suburbio do Passo).

Homens notaveis—Nasceram no municipio de Camaragibe: dr. Ambrosio Cavalcanti de Gusmão Lyra, dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, Major Tiburcio Marinho Falcão, Coronel Augusto Accioly de Barros Pimentel, dr. Affonso de Mendonça Uchôa, Dr. Luiz Moreira de Mendonça, Dr. Julio Cesar de Mendonça, Napoleão Goulart e o dr. Messias de Gusmão.

Imprensa—O primeiro orgam de publicidade deste municipio veiu a lume em 1880 e denomi-

nava-se *O Camaragibe*. O seu primeiro numero sahiu a 15 de Outubro do citado anno, sob a direcção de Saturnino de Sousa e defendia as idéas do Partido Liberal. Suspendeu a publicação em 1883. Seguiram-se-lhe *O Atalaia* em 1883, sob a direcção de Carlos Rodrigues; *O Eleitor* em 1885, editado por Saturnino de Sousa, publicando apenas 5 numeros; *O Presagio*, em 1888, sob a direcção de Ivo Alvares de Sousa; *A Palestra*, em 1889, fundado por Ivo Alvares de Sousa; *O Arrebol*, a 16 de Abril de 1889, tambem de Ivo Alvares de Sousa. Teve duas phases, sendo redigido na segunda pelo Dr. Fernandes Lima que ahi defendia seus ideaes republicanos; *O Movimento*, tambem republicano, deu o seu primeiro numero a 8 de Maio de 1889; *O Municipio*, sahiu a 1º de Setembro de 1882, tendo sido o mais bem feito jornal do interior; *O Norte de Alagôas*, começou a ser publicado a 10 de Janeiro de 1895. Orgam do genuino Partido Democrata, nos municipios de Maragogy, Porto Calvo, Porto de Pedras, S. Luiz e Camaragibe, e depois orgam republicano do P. Federal. Este como o precedente, teve a direcção de Ivo de Sousa; *O Diabo*, 23 de Junho de 1896, periodico critico e humoristico; *O Ideal*, 10 de Agosto de 1902, redigido pelo padre Francisco Vianna; *O Grito*, 15 de Agosto de 1902, direcção de Ivo de Sousa.

Desses periodicos, que tiveram vida ephemera, foram editados na povoação de Matriz: *O Presagio*, *A Palestra*, *O Arrebol*, *O Movimento* e *O Ideal*.

Rendas estadoaes—O municipio de Camaragibe contribuiu para os cofres publicos, no decennio de 1911 a 1920, com as quantitas seguintes, arrecadadas pelas repartições fiscaes do Estado:

1911	6:376\$460
1912	8:115\$605
1913	9:165\$955
1914	12:368\$551
1915	8:549\$583
1916	16:772\$496
1917	16:685\$641
1918	29:009\$959
1919	28:810\$868
1920	33:813\$189



Camaragibe - Uma rua do Passo

Finanças municipais—A receita para o exercício de 1921 foi calculada em 16:410\$000 e a despesa em 16:360\$900, conforme a especificação abaixo:

RECEITA

Impostos de feira	2:300\$000
Impostos sobre pescados	500\$000
Exportação de madeira	3:450\$000
Imposto sobre carnes verdes	1:700\$000
Aferição de pesos e medidas	500\$000
Imposto sobre alambiques	300\$000
Decima urbana	500\$000
Porta aberta	2:000\$000
Vendedores ambulantes	100\$000
Inflamáveis	60\$000
Impostos diversos (coqueiros, exportação de cocos, corte de arvores frutíferas, olarias, caieiras, multas, etc.).	5:000\$000
	16:410\$000



Camaragibe - Uma rua do Passo

DESPESA

Subsidio ao Intendente	1:200\$000
Fiscalisação	1:440\$000
Percentagem aos procuradores	1:476\$900
Advogado do municipio	600\$000
Iluminação publica (kerozene)	2:676\$000
Subvenções	1:020\$000
Impressos e publicações	500\$000
Custas judiciais	400\$000
Higiene municipal	2:608\$000
Aluguel de 3 predios	360\$000
Obras publicas	3:380\$000
Eventuaes	700\$000
	16:360\$000

Arrecadação de 1919	12:674\$000
" de 1920	12:643\$000

Indicador Commercial—*Pedro Fernandes Pimentel*; fazendas, molhados, miudesas.

Antonio Victoriano do Rego; fazendas, miudesas, ferragens.

José Augusto Accioly; fazendas, generos de estiva e armazem de compras de assucar.

Cicero Buarque Bandeira de Mello; trapiche e deposito de assucar.

Antonio Castello Branco; generos de estiva.

José Bahiense; Hotel e hospedaria.



Camaragibe - Uma rua do Passo

CORURIFE

Reminiscencia historica—De Coruripe diz João Alberto Ribeiro: "Moderna povoação que começou a desenvolver-se e prosperar do meado do XIX seculo em diante, havendo sido nos primeiros tempos da exploração desta parte da antiga Capitania de Pernambuco, occupada toda sua costa maritima e margens do rio, a que denominaram *Cururigi*, pela gentio *Caheté*, o mais cruel e selvagem de quantos habitavam as selvas magestosas e imponentes deste paiz".

A costa de Coruripe foi theatro do sacrificio do 1º Bispo do Brasil, D. Fernandes Sardinha. Naufragando nas proximidades do Pontal da Barra, nos chamados baixios de D. Rodrigo, foi o illustre prelado aprisionado e devorado pelos Cahetés que tiveram voltadas contra si as coleras portuguesas, sofrendo guerra de exterminio. Exterminados os selvagem começaram os colonisadores um ataque feroz ás florestas dessa bellissima região, estabelecendo um activo commercio de madeiras, principalmente de *páo brazil*.

Nascida a povoação de Coruripe, naturalmente pela erecção de uma capella, numa situação privilegiada—o mais bello e fertil valle do Estado, cedo



Uma praça de Coruripe